



Comissão Organizadora
XXXVIII Prêmio Arão Schwartz

Coordenação	Emily Brenda de Lima Sousa
Secretaria	Marina Antunes Kasa
Subsecretaria	Letícia Nogueira Datrino
Infraestrutura	Rafael Bouças Guapo Clara Lucato dos Santos Marília Vazquez de Araújo Rabello Sofia Brandão dos Santos
Ilustração da Capa	Fernanda Barcelos M. Lopes



Mensagem do Prêmio Arão Schwartz

A busca por conhecimento e a necessidade de manter-se sempre atualizado são características essenciais a qualquer médico que preze pela saúde e pelo bem-estar de seus pacientes. É por isso que o meio científico é tão valorizado no âmbito acadêmico.

Dessa forma, o Prêmio Arão Schwartz é a área do Congresso Médico Acadêmico de Santos destinada à apresentação de trabalhos científicos, sendo organizada por acadêmicos do Centro Universitário Lusíada. Esse setor é de extrema importância, pois além de estimular a elaboração e o desenvolvimento da pesquisa, permite que os acadêmicos tenham a oportunidade de expor seus resultados e conclusões, sendo estes julgados por uma banca avaliadora composta por profissionais conceituados na área da saúde.

Todos os trabalhos inscritos e aprovados são publicados na revista do Prêmio, sendo ela disponibilizada no início do COMAS para todos os congressistas, autores e palestrantes. No encerramento do evento, os trabalhos que obtiverem os melhores desempenhos são premiados em primeiro, segundo e terceiro lugar de cada categoria, segundo sua forma de apresentação (oral ou pôster).

Além da semana destinada a apresentação dos trabalhos, o Prêmio também é responsável por organizar o Evento Anual de Iniciação Científica, cujo objetivo é esclarecer as principais dúvidas que envolvem o planejamento de um projeto de pesquisa e o passo a passo para o seu desenvolvimento. Isso possibilita que os alunos com interesse na área da pesquisa obtenham as ferramentas necessárias para iniciar seu trabalho, independentemente do período que ele estiver cursando.

Portanto, o intuito principal do PAS é incentivar a produção científica e garantir as trocas de experiência e aprendizado entre seus participantes, conferindo ainda mais prestígio, notoriedade e excelência ao Congresso Médico Acadêmico de Santos.

Emily Brenda de Lima Sousa

Coordenadora do XXXVIII Prêmio Arão Schwartz



Palavra do Diretório Acadêmico Arnaldo Vieira de Carvalho – DAAVC

Na perspectiva de que a carreira médica exige constante atualizações dos conhecimentos, a realização do Prêmio Arão Schwartz traz consigo a grande importância de estimular a produção científica. Tal atualização dos conhecimentos clínicos, cirúrgicos e científicos dos acadêmicos complementam a teoria estudada, de modo a nos oferecer uma formação profissional completa.

Além disso, o PAS representa o ingresso dos alunos no meio científico, oferecendo aprendizado acerca dos moldes da elaboração de um trabalho e de sua apresentação.

Dessa forma, o Diretório Acadêmico Arnaldo Vieira de Carvalho gostaria de parabenizar a todos os envolvidos em sua organização do Prêmio, assim como a banca avaliadora e os acadêmicos que submeteram seus trabalhos.

Luiza Macedo Cardoso

Presidente do DAAVC 2019/2020



Palavra da Comissão Organizadora do XXXVIII COMAS

O Congresso Médico Acadêmico de Santos (COMAS) é um projeto único no Centro Universitário Lusíada – UNILUS, pois proporciona aos acadêmicos experiências únicas e muito enriquecedoras em sua formação. É um prazer para mim presidir a Comissão Organizadora do XXXVIII COMAS para que ele se concretize de forma harmoniosa mais uma vez.

Realizar um Projeto Científico é uma tarefa que exige conhecimento, determinação e persistência e tem por objetivo primeiro levar melhorias ao atendimento médico e, principalmente, aos pacientes que cruzam nossas vidas. O Prêmio Arão Schwartz, sendo a área científica do COMAS, visa estimular a produção acadêmica dos estudantes do Centro Universitário Lusíada e prestigiar aqueles que já estão envolvidos no meio científico. Sendo assim, é de suma importância que o Prêmio aconteça anualmente durante a semana do COMAS e que brilhe, assim como o congresso, em todas as suas atividades.

Pessoalmente é uma honra trabalhar com uma grande amiga, a Emily, como Coordenadora dessa edição do Prêmio Arão Schwartz e tenho o maior orgulho do trabalho que ela está realizando. O Anais do Prêmio Arão Schwartz é prova desse trabalho maravilhoso e do sucesso que será a 38ª edição do Prêmio.

Flavia Morandi El Faro

Presidente do XXXVIII COMAS



Homenagem aos membros da Comissão da Turma LIV

Mais um ciclo se completa e chegou o último ano de vocês como Comissão Organizadora do Congresso Médico Acadêmico de Santos. Foram anos de muita dedicação, horas em reuniões, algumas discussões e, claro, muitos momentos alegres e divertidos, que serão lembrados para sempre.

Ser do COMAS significa entregar uma parte de si para realizar um projeto incrível e envolvido de amor. Para que seja um sucesso, é necessária a ajuda de quem teve experiência de anos de Congresso e que se dispõe, mesmo durante o internato, a opinar, contribuir com os conhecimentos e dar ideias que agregam muito. Com palavras de compreensão e gestos de amor, vocês conseguiram transformar momentos de tensão em calma.

Por isso, nosso sincero agradecimento a todos da turma LIV que participaram da Comissão nesses últimos anos, a presença e a ajuda de vocês foram fundamentais para nós. Sem vocês, com certeza nosso dia-a-dia seria mais difícil.

Esse ciclo se encerra de uma forma diferente da esperada, mas com mudanças que deixarão grandes marcas em todo o Congresso a partir de agora. Temos certeza de que essa nova jornada que os aguarda estará repleta de conhecimento, aprendizado e dará continuidade ao processo de formação dos grandes profissionais que vocês se tornarão.

As portas do Congresso sempre estarão abertas a vocês, que a amizade e companheirismo formados se perpetuem e nosso caminho ainda se cruze no futuro.

Dedicamos especialmente a vocês o sucesso deste COMAS.

*Mensagem da Comissão Organizadora do
XXXVIII Prêmio Arão Schwartz*



COMAS: Pesquisa na Graduação de Medicina

Por quê ou para que os estudantes de medicina, e os professores de graduação, precisam se envolver com pesquisa clínica? Exponho três motivos principais:

1. Para compreender a força de evidência: sem o conhecimento dos métodos científicos, que determinam hipóteses, associações ou causa e efeito, o médico não tem como compreender o nível de incerteza envolvido em cada informação, artigo, capítulo de livro, etc. que usa no ensino, no aprendizado, ou na prática. E, portanto, sem esse conhecimento, não pode estimar os vários níveis de incerteza envolvidos na tomada de decisão frente ao seu atual ou futuro paciente;

2. Para entender sobre a importância da comparação: as probabilidades de benefício e dano, de acurácia, de risco e prognóstico, estão disponíveis e sempre estarão envolvidas na pesquisa clínica analítica, pois, ao contrário de descrição simples de resultados, permite estimar, de maneira verdadeira, a quantidade (magnitude) e variação (precisão) das associações (resultados) que utilizaremos na prática;

3. Medicina é disciplina científica: o aluno e seus professores não devem reproduzir o modelo de ensino, acomodado no consumo de informação gerada por milhares de outros alunos e professores no mundo, sem aceitar o fato de que a prática ensinada, inevitavelmente sofrerá o impacto negativo da falta de disciplina e envolvimento com a geração de evidência.

O Congresso Médico Acadêmico de Santos (COMAS) foi criado, e sustenta, com esforço, e participação docente e discente, ao longo dos anos, esses objetivos.

Podemos esperar, e desejar mais: pelo entendimento universitário de que a produção científica reflete o nível do ensino.

Prof. Dr. Wanderley Marques Bernardo



Banca Avaliadora do XXXVIII Prêmio Arão Schwartz

SEGUNDA-FEIRA (31/08)	18h	CLÍNICA MÉDICA
		Dra. Ana Paula Rocha Veiga Prof. Ma. Carla Lanza Belmonte Dr. Renan de Almeida Agustinelli
	20h	CLÍNICA CIRÚRGICA
		Dr. Luís Augusto Galvão Elias Dr. Mariano Gomes da Silva Filho Dr. Wagner José Riva
QUARTA-FEIRA (02/09)	18h	PEDIATRIA
		Prof. Ma. Beatriz Berenchein Bento de Oliveira Dr. Matheus Alves Álvares Dra. Vera Esteves Vagnozzi Rullo
SÁBADO (05/09)	8h	GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA
		Dra. Fabiana Gaspar Gonzalez Dra. Mariana Paiva de Castro Dr. Rogério Gomes dos Reis Guidoni Dr. Sérgio Floriano de Toledo



TERÇA-FEIRA (08/09)	18h	APRESENTAÇÃO PÔSTER
		Prof. Me. Edgar Matias Bach Hi Dra. Maria Aparecida Pedrosa dos Santos
QUINTA-FEIRA (10/09)	18h	APRESENTAÇÃO PÔSTER
		Prof. Me. Edgar Matias Bach Hi Dra. Maria Aparecida Pedrosa dos Santos



Sumário

Comissão Organizadora XXXVIII Prêmio Arão Schwartz	1
Mensagem do Prêmio Arão Schwartz	2
Palavra do Diretório Acadêmico Arnaldo Vieira de Carvalho – DAAVC	3
Palavra da Comissão Organizadora do XXXVIII COMAS	4
Homenagem aos membros da Comissão da Turma LIV	5
COMAS: Pesquisa na Graduação de Medicina.....	6
Banca Avaliadora do XXXVIII Prêmio Arão Schwartz	7
Resumos dos Trabalhos Científicos - Clínica Médica	12
1. Alterações cognitivas e de equilíbrio devido ao uso de Zolpidem em idosos: Uma Revisão Sistemática de Ensaio Randomizados.	12
2. Avaliação da hidratação do idoso na atenção primária.....	13
3. Comportamento de Estudantes de Medicina na Direção Veicular	14
4. Qual a eficácia da terapia cognitivo comportamental no tratamento de depressão do idoso quando comparada ao tratamento medicamentoso?.....	15
5. O tratamento da enurese primária monossintomática refratária com estimulação elétrica nervosa - revisão sistemática e meta-análise	16
Resumos dos Trabalhos Científicos - Clínica Cirúrgica	17
1. Comparação da Dificuldade da Via Aérea e Colar Cervical Utilizando os Critérios LEMON	17
2. Experiência com a técnica WALANT na Cirurgia de Mão em hospitais referência da região do ABC paulista.....	18
3. A experiência com o uso do curativo plástico como abordagem primária para trauma em hospitais referência do ABC paulista.....	19
4. Tireoidectomia endoscópica transoral por acesso vestibular (TOETVA) e suas complicações.....	20
Resumos dos Trabalhos Científicos - Pediatria.....	21
1. Análise da exposição à radiação ionizante em exames tomográficos realizados em população pediátrica de hospitais terciários da Baixada Santista.....	21



2. Avaliação do Sistema Musculoesquelético em crianças e adolescentes frequentadores do ambulatório do Centro Saúde Escola e da Feira da Saúde e Educação do Centro Universitário Lusíada.....	22
3. Impacto na epidemiologia da Hepatite A em crianças e adolescentes após três anos da introdução da vacina no calendário vacinal	23
4. Repercussões pelo Uso Constante de Celulares em Estudantes Universitários de Instituição de Ensino de Santos	23
5. Risco de Agranulocitose Induzida por Dipirona em Pacientes Pediátricos: Uma Revisão Sistemática	24
6. Uso da imunoglobulina endovenosa humana para prevenção de sepse em prematuros: uma revisão sistemática	25
7. Uso de prebióticos e probióticos em pediatria: uma revisão narrativa	26
Resumos dos Trabalhos Científicos - Ginecologia e Obstetrícia	27
1. Aspectos histológicos endometriais de homens transgêneros submetidos à histerectomia: uma série de casos na baixada santista.....	27
2. Aspectos histológicos ovarianos de homens transexuais submetidos à ooforectomia após terapia prolongada com testosterona	28
3. Associação entre biomarcadores de remodelação vascular e o leito placentário na pré-eclâmpsia	28
4. Comparação entre os prognósticos neurológicos, urológico e motor dos reparos pré e pós natal para Mielomeningocele: uma revisão da literatura.	29
5. Desfecho neonatal imediato na prematuridade correlacionando com os níveis da relação sFlt-1/PIGF	30
6. Fatores de risco para natimortalidade em um hospital de referência na Baixada Santista	31
7. Perfil Imunohistoquímico do Câncer de Mama em Pacientes de Hospital de Referência da Baixada Santista	32
8. Resultados da aplicação do fullPIERS como preditor de desfechos neonatais em gestantes com pré-eclâmpsia	33
Resumos dos Trabalhos Científicos - Pôster	35
1. Abordagens terapêuticas da enxaqueca pediátrica e hebiátrica: uma revisão sistemática	35
2. Avaliação do conhecimento leigo acerca de overdose	36



3. Avaliação do nível de informação e satisfação do parto em puérperas em hospital de referência do estado de São Paulo	37
4. Desfecho materno e perinatal de gestações com diagnóstico de placenta prévia e acretismo placentário em hospital de referência da baixada santista.....	39
5. O Efeito do Exercício Físico na Resistência Insulínica em Pacientes Obesos	40
6. Eficácia da melatonina como estratégia terapêutica contra a insônia em idosos: uma revisão sistemática	41
7. Epidemiologia da tuberculose na baixada santista de 2006-2016	42
8. Fortalezas e fragilidades observadas no trabalho voluntário médico e dental na amazônia	43
9. Inalação hipertônica associada ou não a epinefrina no tratamento da bronquiolite: uma revisão da literatura.....	45
10. Impacto do tempo de tela no desenvolvimento e qualidade de vida dos adolescentes	46
11. O Impacto do Uso de Fármacos Inibidores da Bomba de Prótons na Gênese da Doença de Alzheimer: Uma Revisão Sistemática Atual.....	47
12. Intercorrências médicas em voos comerciais: um estudo epidemiológico	48
13. Malignização de endometrioma. Relato de três casos e revisão da literatura.....	49
14. Perfil da população pediátrica com espinha bífida em um hospital de referência da baixada santista	50
15. Relato de caso: leishmaniose tegumentar localizada recidiva em hospital público universitário da Baixada Santista.....	52
16. Solicitação de tomografia computadorizada de crânio em casos de cefaleia: quando é necessário e quando se torna abusivo?	53
Patrocinadores	55



Resumos dos Trabalhos Científicos - Clínica Médica

1. Alterações cognitivas e de equilíbrio devido ao uso de Zolpidem em idosos: Uma Revisão Sistemática de Ensaio Randomizados.

Autores: Guilherme Tavares, Bárbara Regina Bruço Silveira, Bruno Maximiliano Augusto Colombo Barbosa, Catherine Nardini Tundisi, Eduarda Conte Boutros, Diana Bragança Winther, Gabriel dos Santos Villar, Giovanna Brunocilla, Gustavo Rodrigues Caldas Lourenção, Jiulia Giovanna Aranha Ferreira.

Orientadores: Francisco Tustumi, Gizela Kelmann, Wanderley Marques Bernardo.

Introdução: Zolpidem é uma das drogas mais usadas para manejo de distúrbios do sono. Este medicamento pertence à classe dos hipnóticos (não benzodiazepínicos) e, observou-se recentemente, um aumento na demanda desta classe, principalmente na população idosa. Além disso, sabe-se que as drogas-z (zolpidem, zaleplona, zopiclona, eszopiclona) são associadas ao maior risco de internação dos idosos devido a lesões geradas por queda e fraturas de quadril. Sabe-se, também, que a cognição é fundamental para independência funcional com a idade. Este estudo aborda em profundidade as alterações cognitivas e de equilíbrio decorrente do uso de zolpidem em idosos, utilizando a melhor evidência disponível.

Materiais e Métodos: Uma busca em quatro bases de informação científica virtual foi feita por dois pesquisadores independentes e incluiu ensaios clínicos randomizados. Os estudos avaliaram o uso de zolpidem em pacientes idosos. Alterações cognitivas e de equilíbrio foram analisadas.

Resultados: Seis artigos foram incluídos. A média de idade entre os estudos foi de 69 anos. As seguintes posologias foram analisadas: 5mg; 6,25mg; 10mg; 12,5mg. Em relação às alterações cognitivas, comparando-se zolpidem com placebo, não há diferença significativa estatisticamente entre os grupos. Entretanto, no desfecho alterações de equilíbrio, há diferença significativa estatisticamente entre intervenção e comparação, a favor do placebo.

Conclusão: Zolpidem, mesmo em doses usuais, mostrou aumentar o risco para alterações de equilíbrio, entretanto, isso não ocorre em relação às alterações cognitivas.



2. Avaliação da hidratação do idoso na atenção primária

Autora: Giovanna Victória Soares Claire Morales

Orientadora: Elizete Rodrigues Antonio.

A hidratação é fundamental para a manutenção da vida, reduz problemas e garante bem-estar principalmente aos idosos.

Objetivos: Avaliar a hidratação, realizar educação em saúde sobre a importância da hidratação e incentivar a mudança de comportamentos relativos à hidratação de idosos assistidos nas Unidades Básicas de Saúde da Vila São Jorge e Gonzaga situadas no município de Santos.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva que inclui pacientes com 60 anos ou mais. A investigação se deu com a coleta de dados por entrevistas realizadas com o uso de um questionário estruturado e exame físico específico, orientados por um roteiro com enfoque nas características definidoras do diagnóstico de enfermagem: “*volume de líquidos deficiente*” Taxonomia NANDA-I.⁷

Resultados: Identificou-se que 34% dos idosos apresentaram o diagnóstico “*volume de líquidos deficiente*”. As características mais encontradas foram pele ressecada (56%), membranas mucosas ressecadas (44%) e alteração no turgor da pele (31%). Prevaleram o fator relacionado: “*Ingestão de líquidos insuficiente*” (44%) e a condição associada: “*Agente farmacêutico*” em 25% dos idosos. O diagnóstico “*risco de volume de líquidos deficiente*”, esteve presente em 66% dos sujeitos por se enquadrarem na população de risco “*extremos de idade*”.

Conclusão: A atuação de enfermagem deve ter como alvo os dois diagnósticos de enfermagem, visto que o diagnóstico real “*volume de líquidos deficiente*” não deve ser considerado mais importante que o diagnóstico de risco “*risco de volume de líquidos deficiente*”. Considerando o fato de o idoso ser um indivíduo que possui o risco para a desidratação, nos faz refletir sobre a importância de contemplar aspectos relacionados à hidratação durante todo e qualquer atendimento aos idosos e elaborar intervenções que minimizem ou eliminem o diagnóstico.



3. Comportamento de Estudantes de Medicina na Direção Veicular

Autores: Leticia Freitas Peregrino, Cláudio Scorcine, Angela dos Anjos Couto.

Orientador: Áquilla dos Anjos Couto.

Introdução: Os acidentes de trânsito são a segunda maior causa de mortes externas no país (1). Os comportamentos de jovens estudantes de medicina foram avaliados visto que apresentam alta carga horária de estudos, com possível piora à medida que são envolvidos com densas jornadas de trabalho. Um fator de risco é o sono, estima-se que cerca de 30% dos acidentes de trânsito e 20% das mortes nas vias iniciaram com um cochilo (2). Ademais, presencia-se outros riscos: consumo excessivo de bebidas alcoólicas cuja característica é frequente em estudantes (3). Com relação a distração, a preocupação está atrelada no fato de motoristas que enviam mensagens de texto no trânsito têm 23 vezes mais chances de envolvimento em acidentes, cerca de 33% dos motoristas admitiram que a distração causou acidente grave o suficiente para tê-los hospitalizados (4). O presente estudo tem por finalidade caracterizar os jovens, estudantes de medicina, e analisar o comportamento na direção veicular.

Métodos: Foi proposto preenchimento de questionário online com 285 estudantes de medicina na Baixada Santista pela plataforma Google Formulários, mediante anamnese direcionada: idade; gênero; tipo de ocupação; renda familiar; hábitos e vícios; meio de deslocamento; Carteira Nacional de Habilitação (CNH); uso de carro; características pessoais frente a direção veicular. O preenchimento do questionário foi estimado em 15 minutos e analisado após aceite de termos de consentimento livre e esclarecido. Análise estatística: Foi utilizado o teste de Qui-quadrado para observar as frequências absolutas e relativas das respostas em geral e entre os sexos masculino e feminino.

Resultados: Ao analisar a tabela 1, observa-se o perfil da amostra e destaque para o uso de tabaco (15,8%), cannabis (41,1%) e consumo de álcool. Na tabela 2 estão as possíveis causas enumeradas de acidentes por essa população. Sobre pedidos de carona para motoristas após ingestão alcoólica, 44,6% confirmaram. Destes, 36,5% tentaram convencer o motorista de não dirigir. Destaca-se nas análises a periodicidade do uso de celulares com valores: 75,3% para uso de Global Positioning System (GPS) e 51,8% em trocas de mensagens instantâneas; somente 7,4% deixaram o celular longe do seu próprio alcance. Observa-se que 33,3% utilizam o cinto de segurança independentemente do local do automóvel. Dos motoristas que têm



conhecimento sobre a importância do equipamento, verifica-se que: 41,4% cobram a utilização de todos os passageiros, enquanto 43,2% cobram do copiloto.

Conclusão: Constata-se que a distração, o sono e fadiga e o excesso de velocidade foram fatores mais prevalentes para aumento dos acidentes de trânsito, vale a conscientização sobre a importância da segurança das vias públicas a fim de proteger vidas inocentes, bem como na atuação de suas profissões.

4. Qual a eficácia da terapia cognitivo comportamental no tratamento de depressão do idoso quando comparada ao tratamento medicamentoso?

Autores: Clara Lucato dos Santos, Amyra Mohamed Mustafa, Andre da Rocha Soares, Arthur Spinola, Carolina Maria Helene, Giovanna Gali Silva Kassawara, Giovanna Mason Silveira, Giuliano Ferreira Guerra.

Orientadora: Gizela Kelman.

Contexto: É relevante o número de idosos com alguma doença psiquiátrica, destacando-se a depressão. Apesar disso, são poucos os estudos que buscam indagar a eficácia do tratamento medicamentoso usual ao comparar com outro recurso terapêutico, como a terapia cognitivo comportamental.

Objetivo: Analisar a eficácia da terapia cognitivo comportamental no tratamento de depressão em idosos.

Estratégia de busca: Revisão sistemática com estratégia de busca no Medline e Lilacs, excluindo artigos duplicados e que não envolviam apenas idosos.

Resultados: Após a leitura de dois dos 1647 artigos resgatados, segundo critérios de inclusão, observou-se apenas um estudo com significância estatística de -3.07 (-5.73 a -0.42), o qual relatava eficácia da terapia cognitivo comportamental associado ao tratamento usual em idosos.

Conclusão: A terapia cognitivo comportamental, ao ser prescrita em conjunto com o medicamentoso usual, pode apresentar mais eficácia no tratamento de depressão em idosos se comparado ao tratamento medicamentoso usual sem nenhuma associação. Apesar dessa conclusão, mais estudos que incluem essa faixa etária e comparação, devem ser realizados.



5. O tratamento da enurese primária monossintomática refratária com estimulação elétrica nervosa - revisão sistemática e meta-análise

Autores: Lucas Bauer Pasqualini, Thaís Maria Souza Pinto, Vitória Melleiro.

Orientadores: Felipe Placco Araujo Glina, Mayco Serra.

Objetivo: Analisar o efeito da estimulação elétrica nervosa sobre os sintomas urinários em pacientes pediátricos com enurese primária monossintomática refratária ao tratamento convencional.

Métodos: Foi conduzida pesquisa em três bases de dados (Medline, Embase e Cochrane), sendo identificados 160 trabalhos até 11 de Dezembro de 2019. Após estabelecidos e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foi realizada análise por etapas por meio do título, resumo e texto completo. Utilizou-se então a ferramenta Cochrane Collaboration Tool para analisar os vieses dos estudos selecionados e o Software RevMan da Cochrane Library para a realização da metanálise. Os resultados foram ilustrados em forma de Forest Plot e Funel Plot.

Resultados: De 160 artigos encontrados 3 foram selecionados para esta revisão sistemática. A meta-análise de dois artigos que avaliaram a resposta parcial sobre o número de noites secas foi de 0.28 maior no grupo intervenção, quando comparado ao placebo (95% CI = 0.06, 0.49, $I^2 = 0\%$, $P = 0.001$), demonstrando significância estatística. Em uma meta-análise mais detalhada de dois artigos, constatou-se que o grupo que recebeu a neuroestimulação teve uma resposta total de noites secas 0.17 maior do que os que não receberam (95% CI = 0.02, 0.32, $I^2 = 38\%$, $P = 0.03$), demonstrando significância estatística.

Conclusão: A eletroneuroestimulação promoveu melhora nos escores de resposta parcial e total sobre o número de noites secas, sem melhoras nos parâmetros urodinâmicos, devendo ser ponderada no manejo da enurese primária monossintomática refratária. No entanto, vale ressaltar a necessidade de realizar mais ensaios clínicos randomizados com uma amostra maior para melhor avaliação do papel da neuroestimulação.



Resumos dos Trabalhos Científicos - Clínica Cirúrgica

1. Comparação da Dificuldade da Via Aérea e Colar Cervical Utilizando os Critérios LEMON

Autores: Bruna Maffei Bossi, Ademar Pires de Souza Filho, Camila Haddad Baptista, Carolina do Amaral Macedo, Daniel Magalhães de Souza, Luiza Marotto, Sarah Breda Limonge.

Orientador: Elio Gilberto Pfuetzenreiter Junior.

Introdução: A colocação do colar cervical e a intubação orotraqueal são procedimentos rotineiros na atenção ao paciente vítima de trauma. É possível verificar que a presença do colar cervical durante a intubação torna a via aérea mais difícil, prejudicando tal procedimento; levantou-se a suspeita de que deste componente poderia dificultar a realização da intubação orotraqueal.

Objetivo: Analisar e estabelecer a relação entre a colocação do colar cervical com o aumento na dificuldade da via aérea, verificada através dos critérios de LEMON em pessoas hígdas, com e sem o colar cervical. Metodologia: Trata-se de um estudo de simulação com análise transversal da dificuldade da via aérea com e sem o colar cervical a partir da aplicação do método LEMON - inspeção do indivíduo; medidas entre os dentes incisivos, mentotireoidiana e entre assoalho da boca e laringe; classificação de Mallampati; presença ou não de obstrução e mobilidade do pescoço. Por estar simulando uma situação de atendimento de paciente traumatizado, não foi verificada a extensão do pescoço. A população estudada foi constituída por alunos do curso de medicina da UNILUS (hígdos e com faixa etária semelhante). A análise foi realizada por dois médicos com experiência no assunto.

Resultados: Dos 151 indivíduos participantes, 105 eram mulheres; 10 indivíduos foram descartados por alterações anatomo-morfológicas. A idade média foi de 21,75 e o Índice de Massa Corporal médio foi de 23,42. Na ausência do colar cervical, a média de distância interincisivos foi 5,14 cm, a tireo-mentoneana foi 5,64 cm e assoalho oral-tireoide 1,97 cm; o índice de Mallampati médio foi de 1,67. Após a colocação do colar, houve uma diminuição média de 0,40 cm na abertura de boca e um aumento médio de 0,3 cm no índice de Mallampati. Todas as pessoas que tinham Mallampati 1 permaneceram com o mesmo índice após colocação do colar cervical. Quando o Mallampati era maior que 1, houve aumento do índice com o uso



do colar. Aqueles que apresentavam Mallampati 4 sem o colar, mantiveram o Mallampati 4 com colar, porém com pior visualização da orofaringe.

Discussão: Não há trabalhos suficientes que comprovem guideline para politraumatizados sem comprovação de ausência de lesão cervical que necessitam de IOT em relação à retirada ou não do colar cervical.

Conclusão: Ao demonstrar que pessoas com colar cervical tendem a diminuir a abertura de boca e piorar o Mallampati, o uso do colar cervical potencializa a ocorrência de uma via aérea difícil. O ideal seria a retirada e imobilização manual do pescoço no caso de haver a realização de intubação oro-traqueal de um paciente traumatizado.

2. Experiência com a técnica WALANT na Cirurgia de Mão em hospitais referência da região do ABC paulista

Autoras: Sofia Brandão dos Santos, Larissa Dias de Ângelo da Cunha, Letícia Candido Lopes.

Orientadores: Monica Akemi Sato, Rafael Saleme Alves.

A técnica WALANT (Wide-Awake Local Anesthesia No Tourniquet) vem ganhando espaço nos serviços de Ortopedia e Traumatologia devido à aplicabilidade na resolução de até 95% dos casos de Cirurgia de Mão. É prática atualmente popularizada entre cirurgiões no Canadá – seguidamente à implementação de Lalonde – e ao redor da Ásia, descartando o mito da impossibilidade do uso apropriado de epinefrina (ou adrenalina) nas extremidades. A crença de que essa droga era a responsável pelos relatos de isquemia das décadas de 40 e 50 limitou o uso da epinefrina, mesmo que a responsável fosse, na verdade, a procaína. Atualmente, com os avanços no conhecimento da fisiologia desse hormônio neurotransmissor simpaticomimético e a possibilidade de reversão de seus efeitos adversos pela administração de fentolamina, a epinefrina pode ser utilizada com segurança considerando as concentrações e diluições descritas na literatura. O objetivo geral inclui relatar, por meio da série de casos, a experiência com a técnica WALANT nos serviços de saúde em três hospitais referência da região do ABC paulista (Hospital São Luís unidade Ifor, Hospital Assunção e Hospital de Clínicas Radamés Nardini) e sua contribuição para a Cirurgia de Mão, bem como incentivar maiores pesquisas na área a fim de popularizar e possibilitar a prática no país. As vantagens observadas no uso dessa técnica foram abrangentes a várias esferas; a equipe cirúrgica, o serviço de saúde em questão e o mais importante, do conforto e conveniência do paciente.



3. A experiência com o uso do curativo plástico como abordagem primária para trauma em hospitais referência do ABC paulista

Autoras: Leticia Candido Lopes, Sofia Brandão dos Santos.

Orientadores: Monica Akemi Sato, Rafael Saleme Alves.

O trauma se encontra entre as principais causas de morte no mundo, configurando mortalidade de 10% dentre todas as causas de morte. Entre as causas de trauma, os acidentes de trânsito ainda são os mais expressivos. Esse tipo de lesão grave apresenta características específicas pelo fato de ser produzida por ação violenta de agentes externos ao organismo, e, portanto, extremamente diferentes do que se espera de lesões crônicas. O reparo às lesões por trauma deve ser rápido e eficiente, principalmente ao lidar com sítios de lesão de pele extensa com exposição de estruturas nobres como as tendíneas, nervosas, vasculares e ósseas. Uma boa primeira abordagem e exploração do trauma visa assegurar a devida regeneração dos componentes matriciais e celulares e a maior qualidade da cicatrização, levando em conta os processos de inflamação, proliferação e remodelação do ambiente da ferida. Em hospitais referência em Ortopedia da região do ABC paulista, foi utilizado o curativo plástico como primeira abordagem em mais de 40 pacientes em casos de exposição traumática aguda e após ato cirúrgico. A partir desses procedimentos, foi possível avaliar custos reduzidos em comparação a outros substitutos dérmicos como o Integra, assim como o processo de regeneração tecidual eficiente sob um ambiente receptivo a enxertos em aspecto, além dos outros benefícios, macroscopicamente mais estético. Através dessa série de casos e avaliação do uso do curativo plástico na experiência dos serviços de saúde de hospitais referência em Ortopedia da região do ABC paulista, busca-se incentivar maiores pesquisas em regeneração tecidual a partir do uso de materiais curativos menos custosos, como o plástico, principalmente quanto ao seu aspecto molecular e celular. O objetivo maior é buscar oferecer aos pacientes cada vez melhores alternativas do tratamento e abordagem de feridas originadas por trauma, tanto quanto em relação ao tempo e à qualidade da cicatrização, quanto ao resultado funcional e estético.



4. Tireoidectomia endoscópica transoral por acesso vestibular (TOETVA) e suas complicações

Autores: Clara Marinho Borba, Abrahão Lothar Weissenberg, Giovanna Morales Sallani, Janaína de Oliveira Poy.

Orientador: Gilberto Mendes.

Objetivo: O objetivo do estudo é realizar uma revisão sistemática da literatura visando enumerar as possíveis complicações da tireoidectomia endoscópica transoral por acesso vestibular (TOETVA).

Método: uma revisão sistemática da literatura foi realizada a partir da base de dados de referência, como: Medline, The Cochrane Library, Embase, Scielo, Lilacs. Foram excluídos artigos em outros idiomas que não inglês ou português, que a recuperação integral não era possível, aqueles que não continham dados ou continham dados insuficientes para avaliação das variáveis em estudo. O estudo analisou 23 trabalhos, dos quais 17 foram excluídos e 6 foram selecionados.

Resultados: a tireoidectomia é o procedimento cirúrgico mais comumente realizado na cirurgia de cabeça e pescoço. Desde sua descrição, a incisão cervical transversa constitui o principal acesso à loja tireoideana, em intervenções sobre as glândulas tireóide e à paratireóide devido a ampla exposição à região central do pescoço. No entanto, uma cicatriz de dimensões variáveis é inevitável, e certos pacientes podem discordar de tal abordagem. Com o desenvolvimento da cirurgia endoscópica transluminal por orifícios naturais, a técnica transoral de tireoidectomia ganha terreno, visto que evita a formação de cicatrizes cutâneas.

Conclusão: as complicações da TOETVA assemelham-se às da técnica convencional. Observou-se que a TOETVA apresenta maior risco de infecção por conta do sítio cirúrgico e maior tempo cirúrgico. Em adição, foi possível concluir que a TOETVA é uma técnica segura para pacientes bem selecionados, com condições favoráveis e com especial preocupação com resultados estéticos, devendo sempre ser orientados sobre possíveis complicações.



Resumos dos Trabalhos Científicos - Pediatria

1. Análise da exposição à radiação ionizante em exames tomográficos realizados em população pediátrica de hospitais terciários da Baixada Santista

Autores: Leonardo Chaves Machado, Fernanda Groke Akaoui, Gabriella Moreira Santos, Maria Aparecida Soarigues da Silva, Rafael Torres Garcia.

Orientadora: Ellen de Oliveira Dantas.

Nos últimos anos, diversos estudos têm advertido sobre a crescente exposição à radiação ionizante pelo uso da tomografia computadorizada (TC) e o possível risco de câncer associado, especialmente em crianças. Considerando o aumento do uso da TC, as evidências epidemiológicas existentes, a maior radiosensibilidade do paciente pediátrico, bem como sua maior expectativa de vida, é fundamental a contínua avaliação da literatura acerca do tema. O presente trabalho tem como objetivos avaliar a exposição à radiação ionizante de TC em pacientes pediátricos internados em dois hospitais terciários da Baixada Santista, desenvolver uma discussão sobre as doses de radiação recebidas por crianças internadas e estimular a conscientização dos profissionais de saúde sobre os riscos envolvidos e os métodos de radioproteção disponíveis. Trata-se de um estudo transversal analítico a partir da coleta de dados de crianças internadas que foram submetidas a exames tomográficos no período de dezembro de 2017 a novembro de 2018 em dois hospitais terciários da Baixada Santista. Realizou-se ainda uma revisão bibliográfica dos principais artigos disponíveis na literatura relevantes ao tema. Foram identificados 816 registros, sendo que 236 respeitavam os critérios de inclusão, totalizando 290 tomografias avaliadas. O valor médio da dose efetiva de radiação foi de 3,1mGy, com desvio padrão de 3,86, sendo que o valor máximo de dose encontrado no presente estudo foi de 28,8mGy. A tomografia de crânio foi o exame mais solicitado, correspondendo a 69,7% dos exames analisados. Do total da população estudada, cerca de 60% não apresentava método de imagem anterior ao exame tomográfico. Concluiu-se que a maioria dos autores da literatura médica identificaram uma relação entre o risco de desenvolvimento de câncer em pacientes pediátricos e a exposição à radiação ionizante em exames tomográficos, mesmo em baixas doses. Acredita-se que os esforços devam ser direcionados à criação de um ambiente consciente ao uso da radiação ionizante e estruturalmente capaz de desenvolver e aplicar protocolos, sempre em benefício do paciente.



2. Avaliação do Sistema Musculoesquelético em crianças e adolescentes frequentadores do ambulatório do Centro Saúde Escola e da Feira da Saúde e Educação do Centro Universitário Lusíada

Autores: Bruna Maffei Bossi, Livia Norcia Zenerato, Luiza Bandeira Gaspar, Marco Antonio Alves Braun, Rafaela Saragiotto Ferreira de Mello, Sofia Lins Danyi.

Orientadora: Maria Célia Ciaccia.

Apesar da maioria das causas relacionadas às manifestações musculoesqueléticas ser benigna e autolimitada, uma porcentagem de pacientes com essa sintomatologia pode apresentar doenças graves, como neoplasias, infecções, artrite juvenil idiopática, maus tratos e outras. O objetivo deste estudo é avaliar a prevalência da presença de algum distúrbio musculoesquelético, não previamente conhecido, utilizando como ferramenta a escala pGALS em crianças e adolescentes de 7 a 12 anos frequentadoras do ambulatório do Centro Saúde Escola e da Feira da Saúde e Educação do Centro Universitário Lusíada. Trata-se de um estudo transversal com coleta de dados realizada no período de Outubro a Novembro de 2019, com participação de escolares frequentadores do ambulatório do Centro Saúde Escola e da Feira da Saúde e Educação do Centro Universitário Lusíada. A coleta de dados foi obtida através de questionário que consiste em dados demográficos, avaliação do estado nutricional e a avaliação mínima (*screening*) para problemas musculoesqueléticos (pGALS). A prevalência de algum distúrbio musculoesquelético foi de 20,2%, considerando as características avaliadas para classificar os achados como anormais. A relação entre uma resposta afirmativa das perguntas essenciais da anamnese com as alterações nas manobras de screening e características demográficas, estado nutricional, comorbidades e familiares com doença reumatológicas não mostrou nenhuma associação. Não houve associação entre as alterações nas manobras de screening e características demográficas, estado nutricional e familiar com doença reumatológica. Conclui-se que o distúrbio musculoesquelético, avaliados nesse estudo, em crianças e adolescentes teve prevalência semelhantes a outros estudos da literatura e não se associou com dados demográficos, estado nutricional e doenças reumatológicas na família.



3. Impacto na epidemiologia da Hepatite A em crianças e adolescentes após três anos da introdução da vacina no calendário vacinal

Autoras: Maria Eduarda Bormann Leme, Beatriz Benicio Costa.

Orientadora: Maria Célia Cunha Ciaccia.

Objetivo: Verificar o impacto na epidemiologia da Hepatite A em crianças e adolescentes após três anos de introdução da vacina no calendário vacinal.

Método: Trata-se de um estudo ecológico com coleta de dados colhidos entre Março e Junho de 2019 dos boletins epidemiológicos da Secretaria de Vigilância em Saúde - Hepatites Virais - Ministério da Saúde, referentes aos anos de 2011 a 2017 (três anos antes e três anos após a introdução da vacina contra Hepatite A no calendário vacinal em Julho de 2014).

Resultado: Houve uma redução estatisticamente significativa no número e taxa de incidência por 100 000 habitantes em todas as faixas etárias estudadas, e em ambos os sexos, após a introdução em 2014 da vacina contra Hepatite A. Não houve diferença estatisticamente significativa no número e coeficiente de mortalidade por Hepatite A em nenhuma faixa etária estudada, após a introdução da vacina contra Hepatite A.

Conclusão: Houve uma redução significativa no número de casos da Hepatite A em crianças e adolescentes após três anos de introdução da vacina no calendário vacinal.

4. Repercussões pelo Uso Constante de Celulares em Estudantes Universitários de Instituição de Ensino de Santos

Autores: Felipe Maatalani Benini, Julia Franco Guidi, Maria Thereza Campagnolo.

Orientadora: Maria Célia Cunha Ciaccia.

Introdução: Atualmente, defrontar-se com um indivíduo utilizando um telefone celular, em qualquer ocasião ou lugar, é algo corriqueiro. Este contexto gera um grande impacto na saúde do usuário, já que o uso do telefone celular está sendo associado a modificações da postura corporal, episódios de dor no pescoço e alterações na execução das atividades diárias.

Objetivo: Verificar a prevalência de relatos sobre o uso constante de celulares em acadêmicos do Centro Universitário Lusfada (UNILUS) e identificar os fatores associados aos relatos sobre o uso constante de aparelhos eletrônicos.



Materiais e Métodos: Estudo transversal realizado a partir da análise de questionários aplicados para estudantes do Centro Universitário Lusíada (UNILUS) com idade entre 18 a 20 anos incompletos no período contido entre Julho de 2019 e Março de 2020. Os questionários “O instrumento *Smartphone Addiction Inventory*”, “*Neck Disability Index*” e “*Young Spine Questionnaire*” foram aplicados juntamente com um questionário complementar composto por informações como: medidas antropométricas (peso, altura e IMC), tempo de tela, questionamento quanto a presença de deficiência visual previamente conhecida e/ou uso de óculos, percepção sobre a postura corporal e angulação cervical durante o uso do celular.

Resultados: 49,5% dos adolescentes mostraram dependência quanto ao uso de telefone celular e apresentaram menores porcentagens de ida ao médico por dor na coluna, maiores porcentagens de tempo de uso diário maior que 3 horas, menores porcentagens de preocupação com a postura e maiores porcentagens de incapacidade leve/moderada nas habilidades diárias.

Conclusão: Conclui-se que há associação entre os adolescentes dependentes do uso do celular com menores taxas de preocupação com a postura, presença de incapacidade leve/moderada nas habilidades diárias e menores porcentagens de ida ao médico por dor na coluna.

5. Risco de Agranulocitose Induzida por Dipirona em Pacientes Pediátricos: Uma Revisão Sistemática

Autores: Luís Felipe Delgadillo Gamboa, Caio Alborghetti de Almeida, Gustavo Henrique Ribeiro Cunha, Rodrigo Luis Chiaparini.

Orientadora: Ellen de Oliveira Dantas.

Introdução: A dipirona é um medicamento amplamente utilizado na prática clínica diária no Brasil e em diversos países do mundo em função da sua eficácia como antipirético, analgésico e antiespasmódico. Em contrapartida é conhecido que a utilização da mesma pode acarretar diversos efeitos adversos, como a agranulocitose. Existem diversas pesquisas e trabalhos acerca de qual seria o risco verdadeiro desse evento ocorrer, porém alguns dados são conflitantes, não podendo, portanto, estabelecer um resultado conciso. **Objetivo:** O presente estudo visa proporcionar uma atualização quanto ao risco de agranulocitose induzida por dipirona em crianças, o qual ainda não possui um consenso estatístico sobre a real probabilidade de sua ocorrência.



Materiais e métodos: Este artigo consiste em uma revisão sistemática de coortes avaliando o risco de agranulocitose induzida por dipirona em pacientes da faixa etária pediátrica. Para a seleção dos artigos foi realizada busca sistemática nas bases de dados primária MedLine, via Pubmed. Foram selecionados 47 trabalhos no total. Destes, 44 foram desconsiderados por apresentar algum critério de exclusão previamente definido. Apenas 3 artigos foram revisados e incluídos nesta revisão.

Resultados: Os três artigos incluídos nesta revisão sistemática são coortes que analisaram o risco de agranulocitose induzida por dipirona em pacientes pediátricos. Um deles constatou 10 casos de agranulocitose em crianças enquanto os outros dois não apresentaram o desfecho esperado.

Conclusão: Não foi possível estabelecer a relação entre exposição e desfecho, em função de alguns fatores como tamanho insuficiente da amostra, tempo de seguimento curto, posologia discrepante, discordância entre métodos de detecção de agranulocitose, sendo necessário outros estudos que solucionem tais questões.

6. Uso da imunoglobulina endovenosa humana para prevenção de sepse em prematuros: uma revisão sistemática

Autores: Amr Ahmad Saleh Mustafa Kalander, Beatriz Zangrossi Rodrigues, Luiza Ribeiro Silva Cunha, Vitor Tarosso Flory Dias da Silva, Yudi Fukuda.

Orientadora: Ellen de Oliveira Dantas.

A sepse neonatal continua sendo a principal causa de mortalidade e morbidade, incluindo comprometimento do desenvolvimento neurológico e internação prolongada em recém-nascidos. Apesar dos avanços tecnológicos e do tratamento antibiótico ideal, a incidência de sepse neonatal e suas complicações permanece inaceitavelmente alta, especialmente nos países em desenvolvimento. **Método:** Busca de artigos foi realizada de forma sistemática nas bases de dados online PUBMED/Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), Scielo (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde), COCHRANE, OMNIS, WEB SCENCE. **Resultado:** A mortalidade por todas as causas não foi significativamente diferente entre os pacientes que receberam imunoterapias de imunoglobulina (IgG), imunoglobulina enriquecida



por IgM (IgGAM), fator estimulador de colônias de granulócitos (G-CSF) ou fator estimulador de colônias de granulócitos e macrófagos (GM-CSF) e aqueles que receberam placebo. Conclusão: Não foram encontradas diferenças significativas na mortalidade por todas as causas ou na duração da internação hospitalar em neonatos com sepse suspeita ou comprovada tratados com os quatro tipos de imunoterapias.

7. Uso de prebióticos e probióticos em pediatria: uma revisão narrativa

Autores: Mauricio Santos Monteiro, Gustavo Carvalho Pavão, Isaque Souza dos Santos, Livia Yumi Mizukami, Matheus Guimarães Kill.

Orientador: Matheus Alves Alvares.

Introdução: O termo microbiota intestinal refere-se a microrganismos no intestino que apresentam papel importante na manutenção da saúde ou no desenvolvimento de doenças. Vários fatores são cruciais na composição dessa microbiota. Qualquer alteração na composição da microbiota é chamada de disbiose. A disbiose além de provocar sintomas como gases, diarreia ou constipação também está relacionada com doenças cardiovasculares, síndromes metabólicas e desordens do sistema nervoso central. Com isso, têm-se demonstrado cada vez mais interesse na aplicabilidade do uso de prebióticos e probióticos no controle e prevenção de doenças.

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo avaliar e estabelecer os efeitos da utilização de prebióticos e probióticos em pacientes pediátricos.

Métodos: Foi realizada um levantamento de artigos científicos publicados na base MEDLINE publicados entre 2014 e 2019.

Resultados: Foram avaliados 10 artigos que encontraram efeitos significativos na diminuição de: triglicerídeos séricos, choro diário em prematuros, dor de garganta, gordura corporal, intolerância alimentar e modulação dos metabólitos e microrganismos da flora intestinal.

Conclusão: O uso de probióticos e prebióticos tem se mostrado efetivo na terapêutica e na modulação da microbiota intestinal, porém novos estudos são necessários com maior tempo e amplitude para melhor avaliação.



Resumos dos Trabalhos Científicos - Ginecologia e Obstetrícia

1. Aspectos histológicos endometriais de homens transgêneros submetidos à histerectomia: uma série de casos na baixada santista

Autores: Mayara Cristina Soares Hernandez, Gabriel Cervantes, Lucas Ken Itsi Ono de Camargo, Vanessa Fernandes Ruivo.

Orientador: Roberto Cesar Nogueira Junior.

Introdução: Como, atualmente, o Sistema Único de Saúde garante aos travestis e transgêneros o direito à saúde integral, humanizada e de qualidade, o processo de transição de gênero pode ser feito de maneira adequada. Mas, algumas intervenções, como o uso prolongado de testosterona em homens transexuais, podem aumentar de risco de neoplasia e demais doenças endometriais. Então, o estudo teve como objetivo avaliar os aspectos anatomopatológicos, bem como alterações clínicas, em pacientes homens transgêneros após hormonioterapia e submetidos a histerectomia. Foi realizado um estudo retrospectivo descritivo de uma série de casos em pacientes homens transgêneros que acompanham em ambulatório médico de ginecologia e endocrinologia, no Hospital Guilherme Álvaro.

Descrição dos casos: Num total de 19 pacientes que acompanham o ambulatório, foram encontrados 6 pacientes que realizaram histerectomia no período de 2016 a 2019, com idades entre 21 e 47 anos. Todos os pacientes submetidos a histerectomia faziam uso de testosterona como terapia hormonal. Em relação aos resultados anatomopatológicos do útero, a espessura variou entre 0,2 e 3 mm. A maioria das peças apresentou um endométrio de padrão proliferativo à histologia.

Discussão: Até o momento, nenhum estudo presente na literatura registrou câncer endometrial em pacientes transgêneros após o início da hormonioterapia. Algumas análises indicaram que uma porcentagem de pacientes apresentou atrofia de endométrio. No presente estudo, a maioria das peças uterinas demonstrou padrão proliferativo, ou seja, condizente com a normalidade. Nenhum dos pacientes apresentaram neoplasia endometrial ou demais alterações uterinas (como pólipos, mioma e hiperplasia). Portanto, concordante com a literatura, não se pode afirmar que o uso de testosterona aumenta o risco de neoplasia endometrial, sendo, assim, uma terapia segura até o momento.



2. Aspectos histológicos ovarianos de homens transexuais submetidos à ooforectomia após terapia prolongada com testosterona

Autores: Nathalie Gabrielle Gomes Lessa Altieri, Amanda Rafaella Costa Liebel, Camila Campos Santana, Julian Gonzalez Fraga, Leonardo Estrela Thomé, Luiza de Oliveira Quaresma, Vitor Awada Tarcha.

Orientador: Roberto César Júnior.

Objetivo: Analisar os aspectos histológicos ovarianos de homens transexuais submetidos a Ooforectomia após uso prolongado de testosterona e sua possível relação com neoplasias.

Métodos: A partir de uma amostra de vinte pacientes, foram aplicados os critérios de exclusão e inclusão, resultando em sete pacientes aptos para o estudo. Em consonância com a literatura, reunimos os resultados anatomopatológicos ovarianos dos pacientes e comparamos com desfechos já descritos na literatura.

Resultados: Na análise anatomopatológica foi observado a prevalência de características como superfície externa de aspecto parda amarelada, superfície de corte acastanhada de consistência fibroelástica e o diagnóstico de cistos foliculares com presença de corpos albicans.

Conclusão: Apesar da escassez de estudos e de amostra de pacientes, algumas características comuns podem ser observadas nos ovários estudados. Dentre elas, destaca-se o aumento do volume do órgão e o aparecimento de cistos foliculares presente na maioria dos estudos relacionados. Entretanto não foi possível estabelecer uma relação clara entre a exposição prolongada à testosterona e o desenvolvimento de neoplasias, sendo necessários novos trabalhos para avaliar com maior acuidade essa relação.

3. Associação entre biomarcadores de remodelação vascular e o leito placentário na pré-eclâmpsia

Autoras: Maria Eduarda Gomes da Silva Freitas, Beatriz Rocha Bueno Damasceno, Camila Lemos Godinho, Carolina de Camargo Aranha Tieri, Fernanda Silva Perensin, Júlia Mateus Marques, Marina Lanna Sales.

Orientador: Francisco Lázaro Pereira de Sousa.



Introdução: As síndromes hipertensivas da gestação estão entre as principais causas de morbimortalidade materna, e dentre elas se destaca a pré eclampsia (PE). A explicação mais relevante para o desenvolvimento da PE sugere que a falha da invasão trofoblástica e as subsequentes modificações na circulação uterina geram hipóxia e estresse oxidativo, estimulando assim a formação de fatores inflamatórios e anti angiogênicos como VEGF, PLGF e SLFT1.

Objetivo: Esse estudo buscou relacionar fatores angiogênicos e anti angiogênicos com as alterações morfofuncionais do leito placentário em gestantes com pré-eclâmpsia.

Métodos: Foi realizada uma revisão de literatura fundamentada nas pesquisas feitas nas bases de dados “PubMed”, “MEDLINE” e “GoogleScholar”. Incluíram-se artigos que faziam relação do leito placentário com os marcadores imunológicos e excluíram-se artigos que não abordavam o leito placentário como foco do estudo.

Resultados: Obteve-se como resultado uma elevação dos macrófagos na PE, sendo que o mecanismo pelo qual isso ocorre, bem como sua função na gravidez e desenvolvimento da patologia ainda não é claro. Também estavam elevadas células trofoblásticas invasoras nas seções transversais das artérias uteroplacentárias de pacientes com PE. E menos células CD56 NK na decídua e um número maior de macrófagos CD68 em gestantes acometidas. O aumento do sFlt-1 foi sugerido como preditivo para desenvolvimento da patologia, pois pode reduzir os níveis de VEGF. Por fim observou-se que a expressão do mRNA do VEGFR-1 e visfatina caiu em pacientes com PE.

Conclusão: Concluiu-se que tanto os marcadores quanto as células imunes exercem influências notáveis na fisiopatologia da PE, e uma maior elucidação de seus papéis seria de grande valia para o entendimento da enfermidade. Logo, a determinação do papel dos biomarcadores na interface materno-fetal adjunta ao limitado número de artigos sobre o tema, mostram uma oportunidade de estudos futuros, sendo esta nossa proposta investigativa.

4. Comparação entre os prognósticos neurológicos, urológico e motor dos reparos pré e pós natal para Mielomeningocele: uma revisão da literatura.

Autoras: Georgia Oger Garcia, Gabriella Guimarães Vieira, Isabella Gonçalves Grandini Silas, Julia Rodrigues Camargo Neves Pan, Júlia Antelmi Cuninghant, Laís Helena Valio Simionato.

Orientadora: Adriana Gomes de Lima.



A mielomeningocele é a malformação mais frequente do defeito do fechamento do tubo neural, cuja correção pode ser feita intra útero (fetoscopia ou cirurgia aberta) ou pós-fetal. Esta revisão bibliográfica teve como objetivo identificar a melhor abordagem dentre as duas. A base de dados utilizada foi Pubmed, sendo selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos através da busca “Myelomeningocele AND (fetal surgery OR post natal surgery) AND prognosis”. As sete autoras avaliaram de forma independente cada um dos artigos, obtendo 15 no total. A morte fetal e neonatal foi maior no grupo de reparo pós-natal em comparação à correção pré-natal, os prognósticos neurológico, urológico e motor também foram melhores com a realização da correção *in útero*. A presença de herniação do cerebelo e a derivação do líquido céfalo-raquidiano (LCR) foram encontradas com menor incidência no grupo pré-natal. As avaliações ultrassonográficas vesicais mostraram trabeculação menos frequente no grupo que passou pelo reparo pré-natal, e a indicação de cateterização limpa intermitente e de tratamento anticolinérgico foram maiores no grupo de cirurgia pós-natal. A correção pré-natal resultou ainda em melhores padrão urodinâmico e capacidade vesical. O prognóstico motor também foi melhor nos grupos de correção pré-natal, sendo que entre esses pacientes, a presença de movimento do quadril, joelho e tornozelo, ausência de saco de cobertura e o nível de lesão de L3 foram associados à deambulação independente. Em contrapartida, o reparo *in útero* foi associado a mais casos de oligoâmnio, rotura prematura de membranas e parto prematuro, eventos observados especialmente após a fetoscopia. Desse modo, a escolha pela abordagem pré ou pós natal deve ser individualizada, e a conduta deverá ser uma decisão conjunta entre o médico e a família.

5. Desfecho neonatal imediato na prematuridade correlacionando com os níveis da relação sFlt-1/PlGF

Autores: Carlos Guilherme Pereira Del Roy, Ana Cecilia Castanheira Jardim, Camilla Sidi Fiorita, Carolina Isper, Isabella Carvalhal Moura Ghilardi, Janaina de Oliveira Poy, Pedro Amorim Vargas.

Orientador: Lázaro Pereira de Sousa.

Objetivo: correlacionar os níveis da relação Soluble fms-like tyrosine kinase-1 (sFlt-1) e Placental growth factor (PlGF) de pacientes pré-eclâmpticas com o desfecho neonatal imediato na prematuridade. **MÉTODO:** estudo coorte retrospectivo. **Localização:** Hospital



Guilherme Álvaro, Santos / Brasil; (Julho/2019 - Outubro/2019). Inclusão: gestante de feto único, diagnosticadas com pré-eclâmpsia (PE). Análise estatística: teste exato de Fisher (significância $p < 0,05$), teste t de *Student*, análise de variância com medidas repetidas e coeficiente de correlação linear de Pearson.

Resultados: tamanho amostral: 15 pacientes. Idade média: 30,27 anos. Na amostra 6,7% das pacientes tiveram resolução obstétrica com < 34 semanas, 60% entre 34-36 semanas e 06 dias, 33,3% ≥ 37 semanas, 13,3% via parto vaginal, 53,3% via cesárea eletiva e 33,3% submetidas à cesárea intraparto. Em relação aos RNs 60% foram transferidos para UTI neonatal, 40% receberam alta para casa, 6,7% com comprometimento fetal; não houve falecimento. Variáveis: Apgar 1' teve média de 7,33, Apgar 5' teve média de 8,8, peso ao nascimento com média de 2579,73g, comprimento ao nascimento médio de 44,95 cm e circunferência cefálica ao nascimento média de 32,87cm.

Conclusão: Foi demonstrada grande associação entre elevados níveis da relação sFlt-1 e PlGF com, principalmente, menor idade gestacional no parto, menor peso ao nascimento e forte tendência a Escore de Apgar 1' e 5' ≤ 7 , menor comprimento ao nascimento e menor circunferência cefálica ao nascimento. Os resultados neonatais desfavoráveis foram maiores quanto menor a idade gestacional das pacientes pré-eclâmpicas no parto.

6. Fatores de risco para natimortalidade em um hospital de referência na Baixada Santista

Autoras: Maria Flavia Christino Luiz, Catherine Muraid Nardi dos Reis, Isabela Collet e Silva Marques, Luisa Pontes Reginato, Maria Flavia Christino Luiz, Natalia Gonzales Valarelli, Nathália Camin Calixto Sarroche da Silva, Renata Vegueiro Mercadante.

Orientador: Sergio Floriano de Toledo.

Objetivo: Investigar fatores de risco visando intervenções para diminuição do óbito fetal (OF).

Metodologia: Análise de dados da Maternidade do Hospital Guilherme Álvaro (janeiro/2018 a junho/2019), mediante estudo retrospectivo, caso-controle, comparando casos de natimortos e nascidos vivos. Dados descritivos: tabelas de frequências obtendo medidas



descritivas. Variáveis numéricas: teste t-Student; categóricas: Teste Exato de Fisher. Finalmente, estimaram-se razões de chances.

Resultados: Associação com natimortalidade: idade gestacional (IG), peso fetal e número de consultas de pré-natal. Chance de restrição de crescimento intrauterino (RCIU) e malformações é, quando há OF, cinco e 35 vezes maior.

Conclusão: A melhor assistência pré-natal e a identificação de RCIU e malformações poderão impactar na redução da natimortalidade.

7. Perfil Imunohistoquímico do Câncer de Mama em Pacientes de Hospital de Referência da Baixada Santista

Autores: Mariane Moreira de Oliveira, Ana Flávia de Castro Vêras, Felipe Maatalani Benini, Juliana de Carvalho Delgado, Livia Norcia Zenerato, Marco Antonio Alves Braun.

Orientadores: Karla Calaça Kabbach Prigenzi Ferrari, Vicente Tarricone Júnior.

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente entre as mulheres ocidentais. No Brasil, sua incidência deve alcançar 66.280 casos no ano de 2020, sendo considerada a principal causa oncológica de óbito feminino no país. O tipo histológico mais comum é o Carcinoma Ductal Invasor (70-80%) e a imunohistoquímica mais prevalente é o Luminal A (60-70%). O risco de câncer de mama cresce progressivamente com o aumento da idade, assim como sua mortalidade e a faixa etária mais comumente acometida está compreendida entre 60-70 anos. Com o avanço das tecnologias de rastreio e a conscientização da população, o diagnóstico de tal patologia é cada vez mais precoce, o que melhora o prognóstico das pacientes. O tratamento depende do tipo histológico, da imunohistoquímica, da idade e das preferências da paciente.

Objetivo: Analisar os perfis anatomopatológico e imunohistoquímico, bem como o tratamento realizado nas pacientes com câncer de mama acompanhadas pelo Setor de Mastologia de um Hospital de Referência da Baixada Santista. Secundariamente, correlacionar os resultados do estudo com a literatura atual.

Materiais e Métodos: Estudo transversal realizado a partir da análise dos Prontuários Eletrônicos de pacientes portadoras de câncer de mama acompanhados pelo Setor de Mastologia de um Hospital de Referência da Baixada Santista entre Janeiro de 2014 e



Dezembro de 2019. Foram incluídos no estudo 581 pacientes, de um total de 748 pacientes inicialmente selecionados. A partir dos dados coletados, obteve-se o número absoluto e as frequências de variáveis como idade, tipo histológico, imunohistoquímica e tratamento realizado. A análise estatística fez uso do teste de qui-quadrado. O Intervalo de Confiança considerado foi 95%.

Resultados: O tipo histológico mais frequente foi o Carcinoma Ductal Invasor (85,2%). A imunohistoquímica predominante no estudo foi o Luminal B (48,9%). A idade média das mulheres com câncer de mama foi 56,8 anos. Em todos os casos, o tratamento baseou-se na realização de cirurgia (mastectomia, setorectomia ou nodulectomia) associada, ou não, à quimioterapia (QT) isolada (8,95%), radioterapia (RT) isolada (4,13%), hormonioterapia (HT) isolada (4,99%), ou por 2 desses métodos combinados (QT e RT = 13,08%; QT e HT = 7,75%; RT e HT = 14,97%), ou por todos os três métodos associados (42%).

Conclusão: O presente estudo permitiu a caracterização dos perfis anatomopatológico e imunohistoquímico das pacientes portadoras de Câncer de Mama de um Hospital de Referência da Baixada Santista. Foram evidenciados como principal tipo histológico e principal subtipo imunohistoquímico da amostra, respectivamente, o Carcinoma Ductal Invasor e o Luminal B. O tipo histológico majoritariamente encontrado na população é concordante com a literatura atual. Por sua vez, o subtipo imunohistoquímico mais identificado encontra-se discordante da literatura nacional atual, mas corrobora dados encontrados em estudos prévios realizados na Baixada Santista na última década.

8. Resultados da aplicação do fullPIERS como preditor de desfechos neonatais em gestantes com pré-eclâmpsia

Autoras: Rafaela Saragiotto Ferreira de Mello, Julia Franco Guidi, Luiza Bandeira Gaspar, Maria Thereza Campagnolo, Natália Quintela Monti.

Orientadores: Francisco Lázaro Pereira de Souza, Rogério Gomes dos Reis Guidoni.

Objetivo: Correlacionar o escore obtido na calculadora de risco *Pre-eclampsia Integrated Estimate of RiSk* (fullPIERS) em gestantes com pré-eclâmpsia com o desfecho neonatal imediato.

Metodologia: o trabalho constituiu-se de um coorte prospectivo, na Maternidade do Hospital Guilherme Álvaro (Santos – SP), no período de 01 de dezembro de 2018 a 31 de



janeiro de 2020. Os critérios de inclusão foram: gestantes de feto único, maiores de 18 anos, com o diagnóstico de pré-eclâmpsia, definido por pressão arterial sistólica ≥ 140 mmHg e/ou pressão arterial diastólica ≥ 90 mmHg, em duas aferições distintas, associado à proteinúria significativa (fita de proteinúria reagente com o valor \geq uma cruz e/ou proteinúria de 24h ≥ 300 mg). Foram incluídas 91 participantes, cujos dados clínicos e laboratoriais foram coletados para o cálculo do escore de risco pela ferramenta fullPIERS no momento da internação. Prospectivamente, obteve-se dados sobre o desfecho de seus recém-nascidos. Para análise qualitativa dos grupos de risco foi empregado o modelo de análise de variância com um fator fixo e o método de comparações múltiplas de Bonferroni. Já na avaliação quantitativa foi feita a construção de gráficos de dispersão e o cálculo do coeficiente de correlação linear de Pearson. A identificação de tendências entre as associações do estudo foi realizada a partir dos dados de pacientes de baixo e intermediário risco no fullPIERS.

Resultados: avaliou-se o escore de fullPIERS quanto às seguintes variáveis neonatais: idade gestacional no parto, Apgar no 1º e 5º minuto, necessidade de intubação orotraqueal ao nascimento, peso ao nascimento, adequação do peso fetal pela Curva de Alexander, comprimento, circunferência cefálica e resultados neonatais (alta hospitalar, dias de internação, transferência para UTI neonatal e óbito intra-hospitalar).

Conclusão: O fullPIERS tem grande capacidade preditiva para possíveis desfechos maternos em pacientes com pré-eclâmpsia. No entanto, não apresentou capacidade de prever desfechos neonatais, tornando necessária a criação de nova ferramenta ou adaptação dela.



Resumos dos Trabalhos Científicos - Pôster

1. Abordagens terapêuticas da enxaqueca pediátrica e hebiátrica: uma revisão sistemática

Autoras: Natália Alvarez Teles de Souza, Bianca de Brito Tavares.

Orientadora: Maria Aparecida Pedrosa dos Santos.

Introdução: A migrânea é classificada como uma cefaleia primária comum. Tem importância para crianças e adolescentes pois a prevalência nessas duas faixas etárias é de muita relevância. Tendo acentuação de frequência durante a idade escolar e a adolescência. O tratamento da enxaqueca nessa população tem objetivo de rápido alívio da cefaleia com o mínimo de efeitos adversos.

Objetivo: Avaliação crítica por meio de uma revisão sistemática, de artigos que abordam tratamentos farmacológicos e não farmacológicos para o tratamento de migrânea em crianças e adolescentes.

Métodos: nesta revisão sistemática foram pesquisados artigos na base de dados Medline (PubMed). Os critérios de inclusão aplicados foram: (1) População de crianças e adolescentes com idades entre 0-18 anos; (2) Estudos em Inglês e Português; (3) Estudos com abordagem de tratamento; (4) Estudos do tipo ensaio clínico. A pesquisa dos dados foi feita em julho de 2019.

Resultados: Foram resgatados um total de 634 trabalhos. Destes, 265 foram selecionados pelo título. Após a leitura dos resumos, 33 artigos foram selecionados e 14 foram incluídos na análise desta revisão sistemática. Dentre as opções farmacológicas diversas drogas foram analisadas: Almotriptano mostrou melhora significativa após 2 horas para população de 15-17 anos, porém não demonstrou melhora significativa para 12-14 anos. Por outro lado, o Rizatriptano mostrou-se efetivo em doses de 5 e 10mg. A combinação de Sumatriptano com Naproxeno sódico manifestou-se satisfatória em 2 artigos incluídos nesta revisão com três diferentes doses: 10/60mg, 30/180mg, 85/500mg. Também foram encontrados artigos relatando o uso de Sumatriptano nasal em spray (5mg e 10mg), havendo melhora em doses específicas dependendo da idade. O uso do Sumatriptano de administração oral, o Zolmitriptan nasal em spray e o Eletriptano revelaram-se não significativos. Dentre as abordagens não farmacológicas, o treinamento autogênico com feedback termal relatou diminuição no tempo dos episódios de enxaqueca de maneira significativa em três diferentes tempos: ao final do tratamento, após 1



mês e após 6 meses. A técnica de compressão das artérias temporais superficiais por um dispositivo, mostrou-se efetiva após 3 a 5 minutos. E na utilização do Adormecimento como tratamento houve melhora significativa.

Conclusão: Dentre os tratamentos farmacológicos, a classe dos triptanos foi a abordada em todos os artigos incluídos. Entretanto, nem todos os fármacos foram efetivos. Medicamentos como o Almotriptano, Rizatriptano, Sumatriptano nasal em spray e o Sumatriptano associado ao Naproxeno sódico mostraram-se efetivos. Entretanto, o Sumatriptano de administração por via oral, o Eletriptano e o Zolmitriptano nasal em spray não demonstraram eficácia terapêutica na população estudada. Por outro lado, as três abordagens não-farmacológicas avaliadas nesta revisão (Tratamento autogênico com Feedback termal, Compressão das artérias temporais superficiais por um dispositivo e o Adormecimento) mostraram-se efetivas e poderiam representar uma alternativa no tratamento da enxaqueca.

2. Avaliação do conhecimento leigo acerca de overdose

Autoras: Julia Mateus Marques, Bruna Maffei Bossi, Deborah Tezinho Brandão, Laís Giometti Carneiro, Luisa Damasio, Marina Lanna Sales, Sarah Breda Limonge.

Orientador: Elio Gilberto Pfuetzenreiter Jr.

Introdução: A overdose é uma exposição excessiva a qualquer substância, em quantidades superiores ao que o organismo é capaz de suportar. Segundo o relatório brasileiro sobre drogas de 2010, 74,4% da população entre 12 e 65 anos faz ou já fez uso, pelo menos uma vez, de álcool; seguido de maconha e solventes, com 8,8% e 6,1%, respectivamente. Apesar do grande contato dessa população com as drogas, poucos dados existem relacionados à incidência e epidemiologia da overdose, bem como principais substâncias químicas utilizadas.

Objetivos: Esse estudo buscou identificar na população a prevalência de uso de drogas ilícitas e reconhecimento da overdose, por meio dos seus sinais e sintomas.

Materiais e Métodos: Aplicaram-se questionários em 294 leigos, sendo 12 excluídos. As drogas analisadas foram: maconha, cocaína, LSD, cogumelos, lança perfume e MD. A estatística realizou estudo comparativo entre: tipo de droga e incidência/frequência/casos de overdose; faixa etária e incidência/frequência/tipo de droga/reconhecimento de overdose; sexo e incidência/frequência/tipo de droga utilizado.



Resultados: Com a amostra obtida 57,446% já utilizaram drogas ilícitas. Do total feminino, 55,376% já utilizaram alguma droga, enquanto do total masculino 61,458%. O uso da maconha foi predominante com 89,506% dos casos, seguido de “lança perfume” (52,469%), “ecstasy/MD” (46,296%), “LSD” (32,098), “cocaína” (10,493%), “cogumelo” (9,876%). Em relação à frequência de uso, 139 pessoas (85,802%) confirmaram utilizar menos de 03 vezes na semana, enquanto 08 (4,938%) de 3 a 5 vezes e 07 pessoas (4,320%) mais de 05 vezes. Afirmaram saber reconhecer uma overdose apenas 137 dos que responderam a pesquisa (48,581%). Foram constatadas 40 respostas afirmativas e 242 negativas em relação a presenciar overdose. Dentre as respostas positivas, 21 (52,5%) presenciaram apenas 01 vez, 10 (25%) de 02 a 05 vezes, e 09 (22,5%) acima de 05 vezes. Os principais sintomas mais associados à overdose foram respectivamente convulsão, alteração do nível de consciência, dilatação da pupila, taquicardia e sudorese.

Discussão: A análise realizada não permitiu diferenciar sintomas de drogas depressoras, de estimulantes do sistema nervoso central, assim não foi possível determinar de forma fidedigna o conhecimento sobre overdose. A população que respondeu os questionários foi heterogênea, gerando viés nos resultados. Apesar disso, nota-se que a maioria utiliza drogas, assim é importante o desenvolvimento de novos estudos sobre o tema.

Conclusão: É possível concluir que a maioria dos participantes já utilizou drogas ilícitas e possuem conhecimento de quais são os sintomas principais de uma overdose. Porém, por existirem drogas estimulantes e depressoras do sistema nervoso central, não é possível generalizar os sintomas para ambos os tipos de substâncias. Para obter-se um resultado com maior validade, as perguntas deveriam ter sido realizadas de forma que fossem separados os sintomas de acordo com a característica da droga.

3. Avaliação do nível de informação e satisfação do parto em puérperas em hospital de referência do estado de São Paulo

Autores: Marília Yoshie Shashiki, Fernanda Gonzalez Pedrosa, Ligia Morgana Figueiredo Silva, Luis Eduardo Meinberg de Almeida Barros, Talita Heleni Gonçalves, Thais Pastore Afonso, Thalita Fraga Belin Mahtuk.

Orientador: Rogério Gomes dos Reis Guidoni.



Introdução: A boa qualidade nos cuidados durante a gravidez, parto e pós-parto são importantes para a saúde da mãe e seus filhos. Durante as consultas de pré-natal o médico pode desenvolver uma forte relação médico-paciente e passar informações que podem resultar em melhores resultados obstétricos tal qual promover maior satisfação materna no pós-parto. Estudos sugerem fatores que interfeririam com a satisfação da paciente em vários aspectos durante sua internação e trabalho de parto, como a relação com a equipe médica e hospitalar, organização, conforto e apoio social dentro e fora dos hospitais.

Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento da puérpera quanto ao ciclo gravídico e puerperal (pré-natal, parto e puerpério) e o seu grau de satisfação do parto.

Método: Foi aplicado um questionário composto por questões objetivas e subjetivas em puérperas do Hospital Guilherme Álvaro, em Santos – SP, Brasil, durante 3 semanas. A partir do questionário, foi realizado um estudo observacional transversal sobre o nível de conhecimento da puérpera quanto ao pré-natal, parto e puerpério e o grau de satisfação em relação ao seu parto.

Resultados: Foi obtido amostra de 61 puérperas. 57,4% das puérperas estavam satisfeitas em todos os quesitos. Não houve diferença entre nível de conhecimento e satisfação entre primigestas ($p = 0,64$) e multigestas ($p = 0,41$).

Discussão: Na concepção de trabalho de parto para as gestantes, a dor é um fator impactante, sendo que 59% imaginavam que a dor do parto seria de intensidade 10. Em relação a presença mais importante durante o parto, o acompanhante e anestesista foram os mais citados, podendo indicar uma falta de humanização pelo obstetra. Não foi possível comprovar que puérperas com maior nível de conhecimento estavam mais satisfeitas que puérperas com menor nível de conhecimento nos dois grupos estudados. Pacientes que utilizaram amigos e familiares como fonte de informação ficaram menos satisfeitas em relação às que utilizaram consultas de pré-natal, internet e gestações anteriores, sendo o pré-natal o fator predominante. Isso indica que a confiabilidade da fonte de dados pode interferir na satisfação dos pacientes. As gestações planejadas geraram maior satisfação em relação às não planejadas. Isso indica que o planejamento da gestação se torna principal determinante da satisfação quando comparado às que não planejaram gestar. A insatisfação teve como principal motivo a má explicação de informações no pré-natal. Este dado reflete uma falha na relação médico-paciente, tendo como



possível consequência menor satisfação da puérpera. Aplicação de questionário sem fonte para validação e tamanho da amostra reduzido podem ser considerados limitações do trabalho.

Conclusão: Mais puérperas estavam satisfeitas do que insatisfeitas com o parto e o pré-natal. A grande maioria das entrevistadas sabia pelo menos metade das questões perguntadas sobre o ciclo gravídico e puerperal.

4. Desfecho materno e perinatal de gestações com diagnóstico de placenta prévia e acretismo placentário em hospital de referência da baixada santista

Autores: Rodrigo Luis Chiaparini, Caio Alborghetti de Almeida, Gustavo Henrique Ribeiro Cunha.

Orientadores: Francisco Lázaro Pereira de Sousa, Rogério Gomes dos Reis Guidoni.

Objetivo: O foco deste estudo retrospectivo transversal é avaliar a ocorrência de desfechos maternos e perinatais relacionados às gestantes com placenta prévia e placenta acreta.

Materiais e métodos: A população estudada inclui todos os casos de cesáreas indicadas por placenta prévia e acretismo placentário em uma única instituição de referência em gestação de alto risco na Baixada Santista. O período estudado compreende novembro de 2014 a setembro de 2019. Dados como número de gestações, cesáreas e paridades prévias, índices hematimétricos pré e pós parto, intercorrências no ato cirúrgico, necessidade de histerectomia, realização de transfusão sanguínea, atonia uterina e óbito materno; além dos desfechos perinatais, tais quais: idade gestacional ao nascer, peso ao nascer, percentil do peso ao nascer para a idade gestacional, Apgar no 1º e 5º minuto, tempo de internação hospitalar, admissão em UTI, necessidade de transfusão sanguínea, e óbito fetal foram obtidos a partir de prontuários recuperados na Seção de Arquivo Médico e Estatística (SAME) do hospital; dos 6616 partos registrados, 45 prontuários (12 pacientes com placenta prévia e sinais de acretismo placentário [Grupo A] e 33 sem sinais acretismo [Grupo B]) foram selecionados para revisão completa. Os documentos foram analisados por 7 acadêmicos do 5º ano do curso de Medicina do Centro Universitário Lusíada – UNILUS, sob orientação de um médico especialista e uma residente de ginecologia e obstetrícia.

Resultados: Nas pacientes do Grupo A, 16,6% tiveram 5 ou mais gestações prévias e 33,3%, 3 ou 4 gestações prévias e 41,6%, 1 gravidez anterior; enquanto que, no grupo sem sinais de acretismo, a relação foi de 18%, 21% e 51%, respectivamente; 66,7% das pacientes



realizaram histerectomia no primeiro grupo, contra 9,1% do segundo. Quanto à necessidade de transfusão sanguínea, a média de unidades de hemoderivados no Grupo A foi de 4,7 e, no Grupo B foi de 0,8. Referente aos dados perinatais, 58% dos recém-nascido de mãe com acretismo nasceram pré termo, e 48% do outro. Nosso estudo demonstrou que apenas os filhos de mães com placenta acreta tiveram Apgar no 5º minuto menor do que 7, demonstrando maior risco de sequelas neurológicas devido à hipóxia. A taxa de internação em UTI dos neonatos de mãe com acretismo foi de 50% enquanto que sem acretismo foi de 42,4%. O único óbito neonatal evidenciado pelo estudo foi em caso de paciente com mãe sem acretismo placentário.

Conclusão: Placenta prévia e placenta acreta estão associados a maior morbidade materna e neonatal. Diversos desfechos adversos estão associados a essas patologias. Quando analisadas comparativamente concluímos que a implantação baixa da placenta com sinais de acretismo está associada a piores prognósticos maternos e perinatais.

5. O Efeito do Exercício Físico na Resistência Insulínica em Pacientes Obesos

Autores: Janaina de Oliveira Poy, Ana Cecilia Castanheira Jardim, Camilla Sidi Fiorita, Julia Royd Costa Salvio, Carolina Ispier, Isabella Carvalhal Moura Ghilardi, Gabriel Felici Moraes.

Orientador: Matheus Alves Alvares.

A obesidade é uma doença crônica multifatorial que apresenta numerosas alterações metabólicas e hormonais. Na maior parte do mundo a obesidade é a doença pediátrica mais comum, de acordo com a CDC (Centers of Disease Control) a prevalência da obesidade mais do que duplicou em crianças, e quadruplicou em adolescentes, nas últimas quatro décadas. O presente estudo tem como objetivo evidenciar os benefícios obtidos através de exercício físico, avaliando-se parâmetros físicos e laboratoriais durante o acompanhamento de pacientes pediátricos obesos. Além de evidenciar a relação entre o exercício físico e a diminuição da sensibilidade dos receptores de insulina. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura com ensaios clínicos randomizados. De acordo com critérios de inclusão e exclusão pré estabelecidos, 6 estudos foram selecionados para análise qualitativa. Para seleção da qualidade dos ensaios, utilizou-se critérios propostos pelo JADAD. Os dados obtidos mostram que o exercício físico altera diversos parâmetros estudados, sendo estes: gordura corporal, circunferência da cintura, insulina, glicose, adiponectina, leptina, colesterol total e HOMA-IR. Contata-se que as alterações dos parâmetros bioquímicos e antropométricos evidenciados nos



estudos demonstram que o exercício físico impacta diretamente na obesidade e suas consequências. O exercício físico como instrumento de auxílio no manejo da obesidade infantil e suas consequências, principalmente em relação à resistência insulínica, é alvo de diversos estudos. Visto que a importância e impactos da obesidade infantil representam uma questão de saúde de elevada prevalência e relevância na sociedade atual. Dessa forma medidas de intervenção baseadas na atividade física mostram-se fundamentais no desfecho dos pacientes obesos.

6. Eficácia da melatonina como estratégia terapêutica contra a insônia em idosos: uma revisão sistemática

Autores: Bianca de Brito Tavares, Amanda Alves Andrade Paixão, Arthur Phillip Siedlarczyk Vinueza, Beatriz Antelmi Cuninghant, Beatriz Correa Marques dos Santos, Caio Augusto Oguido Kakuda, Camila Abreu Figueiredo, Enzo Braidó Morisugi, Fernanda Barcelos Machado Lopes, Natália Alvarez Teles de Souza.

Orientadora: Gizela Kelmann.

Introdução: A melatonina é um hormônio que fisiologicamente é secretado no período noturno e exerce um importante papel na sincronização dos ritmos circadianos. Entretanto, com a idade, a produção desse hormônio tem um decréscimo podendo desencadear quadros de distúrbios do sono. A insônia caracteriza-se pela dificuldade em entrar em estado de sono, múltiplos despertares noturnos e despertar cedo, além de sintomas durante o dia como cansaço e irritabilidade. A classe de drogas mais prescrita atualmente para o tratamento da insônia é a dos benzodiazepínicos. Entretanto, esses fármacos apresentam efeitos colaterais como: prejuízo na memória, insônia rebote e depressão ventilatória. Diante disso, o uso de melatonina ou de seu análogo sintético poderiam ser uma alternativa no tratamento da insônia em idosos.

Objetivo: o objetivo do estudo é avaliar a eficácia da melatonina exógena na qualidade de sono na população idosa.

Métodos: A seleção de artigos foi realizada por três grupos em três diferentes bases de pesquisa no dia 20/05/2019, cegados entre si. As bases de dados pesquisadas foram Medline, Cochrane e Lilacs. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: desenho de estudo do tipo ensaio clínico, população de indivíduos com idade maior ou igual a 50 anos; indivíduos que apresentavam comprovadamente quadros de insônia na amostra e melatonina ou o seu



respectivo agonista adotada como intervenção. A qualidade dos artigos foi avaliada pela escala de JADAD para ensaios clínicos randomizados.

Resultados: 17 artigos foram incluídos para análise de desfechos clínicos de melhora do sono. Quatro estudos demonstraram resultados significativos de melhora da qualidade do sono no grupo que fez uso de melatonina quando comparado ao placebo. Em relação à melhoria da eficiência do sono, quatro estudos também demonstraram resultados significativos no grupo com uso de melatonina. A latência do sono, por sua vez, apresentou redução significativa no grupo intervenção com uso de melatonina, em sete estudos incluídos nesta revisão. Contudo, quatro trabalhos analisados não encontraram nenhum resultado significativo em relação aos parâmetros do sono avaliados, ao comparar o grupo melatonina com o grupo placebo.

Conclusão: A melatonina se mostrou majoritariamente promotora do sono, e grande parte dos estudos analisados indicou a melatonina como benéfica no tratamento da insônia. Contudo, um maior número de estudos deve ser realizado para a melhor comprovação da eficiência da melatonina na qualidade do sono.

7. Epidemiologia da tuberculose na baixada santista de 2006-2016

Autores: Matheus Budahazi Jardine, Hugo Garcia Fortunato, João Guilherme Saenz Carneiro, Lucca Moreira Lopes.

Orientador: Marcos Montani Caseiro.

Introdução: O presente estudo visa descrever a epidemiologia da tuberculose na baixada santista compreendendo o período de 2006-2016, sendo premente a elevada incidência histórica da moléstia em todo território dessa região.

Métodos: Este estudo aborda a incidência de tuberculose nas regiões do Estado de São Paulo e, em um segundo momento, analisa os dados referentes a nove municípios da Baixada Santista. O cálculo para coeficiente de incidência da tuberculose foi feito a partir dos dados do número de residentes de cada município fornecidos pelo IBGE e número de casos de tuberculose fornecidos pelo Centro de Vigilância Epidemiológica do Estado de São Paulo (CVE-SP). Sendo sua equação: (número de casos reportados / número de habitantes) X 100.000.

Resultados: Os resultados obtidos indicam que o estado de São Paulo apresentou uma discreta queda, passando de 38,8 para 37,9 casos para cada 100.000 habitantes, enquanto os



índices brasileiros para o mesmo período indicaram uma redução de 11,37% na incidência em todo território nacional. Na análise do coeficiente de incidência de tuberculose por região do estado temos resultados dispares. Para o interior, contabilizou-se valores inferiores ao verificado frente a realidade nacional, 22,5 casos em 2006 e 21,6 em 2016. Por outro lado, a baixada santista destaca-se como a região com os maiores índices, 96,01 casos em 2006 e 107,11 em 2016, mostrando um aumento na incidência de tuberculose na baixada santista de 11,56% em 10 anos. Na análise estratificada dos 9 municípios da baixada santista, temos o município de Santos com o maior número de casos (4536 em 10 anos) e os municípios de Itanhaém, Peruíbe e Mongaguá com os maiores aumentos na incidência, sendo eles respectivamente, 128%, 62% e 56%. Na análise do desfecho dos casos de tuberculose na baixada santista constatou-se discreto aumento no número de casos cujo desfecho foi a cura durante a década estudada. Observou-se também uma leve redução no número de óbitos exclusivos por tuberculose, contudo houve aumento nos óbitos associados a outras comorbidades. Durante o período analisado percebe-se o aumento significativo no número de abandono do tratamento por diversas causas, saltando de 211 casos em 2006 para 277 em 2016 (aumento de 31%).

Conclusões: Os resultados constatados da baixada santista expõem que esta apresenta os maiores coeficientes de incidência frente a realidade do Brasil e as demais regiões que compõem o estado de São Paulo. Percebe-se também que municípios com menor população como Itanhaém e Bertioga possuem crescimento mais acelerado em número de casos, afetando o coeficiente de incidência.

8. Fortalezas e fragilidades observadas no trabalho voluntário médico e dental na amazônia

Autora: Mariana Gabriela Apolinário Mian.

Orientadora: Debora Lais Justo Jacomini.

Introdução: Estudo realizado durante a segunda Missão Amazônia, em janeiro de 2020, nas aldeias indígenas da etnia Sateré-Mawé: Simão, Umirituba e Ponta Alegre, organizada pela Ong UNIVIDA. Após autorizações dos representantes indígenas, 34 profissionais e 59 universitários prestaram atendimento médico e bucal nessas aldeias e populações de comunidades ribeirinhas vizinhas.



Relato de experiência: Nas Aldeias Simão e Umirituba, os atendimentos foram realizados nas escolas. Nessa última, mulheres e crianças dependiam da tradução, pelos pais e esposos, para as suas queixas de saúde. A potencialidade encontrada na Aldeia Ponta Alegre foi a existência da Unidade de Atenção à Saúde Indígena possibilita as crianças em risco nutricional tenham acesso a benefícios sociais ao cumprir as normas de repasse de dados antropométricos e de marcadores de consumo alimentar no sistema de informação governamental SISVAN. Hoje as 181 crianças até 13 anos recebem os benefícios e correspondem a 42% da população. Havia gêneros alimentícios ultra processados como balas, refrigerantes e achocolatado nos comércios locais, comumente consumidos entre as crianças. Durante os atendimentos, as principais queixas pediátricas foram dermatites, verminoses, diarreias e a presença de cáries. Jovens e senhoras queixaram-se de vaginose, Cândida e dor epigástrica. Durante as visitas domiciliares atendemos jovem com sequela de meningite e relato de recorrentes crises convulsivas e não medicado. Todavia não se orienta a mulher indígena quanto aos seus direitos sexuais e reprodutivos; Elas têm menor acesso a consultas de pré-natal, os partos acontecem na cidade de Parintins e as índias relatam temer a realização de cesárias. Ademais, apesar da existência de cartazes de Prevenção ao HIV na Unidade de Atenção à Saúde, são comuns gravidezes na adolescência.

Discussão: O público mais afetado são crianças indígenas; As mães foram orientadas a ferver a água consumida e a preparem o soro caseiro. Foi enfatizada a importância da higiene bucal e do resgate a alimentação local. Foram prestados atendimentos médicos e odontológicos antecedidos pela coleta dos sinais vitais pelos voluntários da enfermagem. Foram também realizadas ações preventivas, ações educativas de caráter recreativo, atividades religiosas, palestras de educação socioambiental, atividades e aculturação; dentre elas, os voluntários foram convidados a assistir ao Ritual da Tucandeira. Logo, as condições refletiam a situação da população indígena e ribeirinha esquecida. Evidencia-se a importância do trabalho voluntário na Amazônia para suprir as dificuldades logísticas e ausência de novas Unidades de Atenção à Saúde Indígena; Barreiras comunicativas entre os serviços de saúde e o paciente indígena comprometem o vínculo e a assistência prestada. Observa-se ainda a ineficácia na cobertura vacinal e falta orientação jurídica a essas populações. São necessárias iniciativas governamentais para a realização dos partos nas próprias aldeias, como também campanhas de saúde desenvolvidas na linguagem Sateré-Mawé.



9. Inalação hipertônica associada ou não a epinefrina no tratamento da bronquiolite: uma revisão da literatura

Autores: Nathalie Gabrielle Gomes Lessa Altieri, Amanda Ribeiro Costa Liebel, Camila Campos Santana, Julian Gonzalez Fraga, Leonardo Estrela Thomé, Luiza Oliveira Quaresma, Vitor Awada Tarcha.

Orientador: Mayco José Reinaldo Serra.

A doença Bronquiolite Viral Aguda (BVA) constitui-se na infecção do trato respiratório inferior mais frequente em crianças de até um ano de idade. O Vírus Sincicial Respiratório (VSR) é o principal agente causador da bronquiolite em lactentes jovens, com grande impacto na saúde dos mesmos em curto e em longo prazo. No que se refere à alguma modalidade de tratamento específico contra a bronquiolite, a inalação com solução salina hipertônica 3% pode ser ministrada em crianças hospitalizadas por bronquiolite aguda, uma vez que reduzem o tempo de hospitalização. As mesmas ainda não encontraram respaldo suficiente na literatura para recomendar outros tratamentos, como o uso de broncodilatadores e a inalação com adrenalina. Este presente trabalho partiu de uma avaliação da associação de epinefrina com solução salina hipertônica no tratamento de BVA em comparação com o tratamento preconizado pelos guidelines da Sociedade Brasileira de Pediatria e da Academia Americana de Pediatria, através do tempo de hospitalização e o score de gravidade. As publicações científicas foram obtidas na base de dados PubMed, onde foram selecionados artigos que buscaram a associação de epinefrina com solução salina hipertônica em pacientes com diagnóstico de bronquiolite viral aguda, elaborando-se uma revisão narrativa dos achados. Sendo analisados 119 artigos, dos quais apenas três artigos cumpriram os critérios de inclusão. Por fim essa revisão da literatura sugere que a solução salina hipertônica associada à Epinefrina, diminui o tempo de hospitalização de crianças internadas em tratamento de bronquiolite viral aguda, pois, apesar de ter sido demonstrado apenas em um dos estudos, há a consideração de que a amostra utilizada foi insuficiente para determinar o resultado. Além disso, o uso de solução salina hipertônica nebulizada com Epinefrina demonstra eficácia na melhora clínica após três dias de tratamento. Sendo assim, são necessários novos ensaios clínicos com forte evidência para elucidação dos benefícios desse tratamento.



10. Impacto do tempo de tela no desenvolvimento e qualidade de vida dos adolescentes

Autoras: Carolina de Camargo Aranha Tieri, Camila Lemos Godinho, Fernanda Silva Perensin, Júlia Mateus Marques.

Orientadora: Luciana Reis Carpanez.

Objetivos: Esse estudo buscou identificar as principais alterações na qualidade de vida, no desenvolvimento e crescimento dos adolescentes causadas pelo tempo de tela.

Métodos: Foi realizada uma revisão de literatura baseada nas pesquisas feitas nas bases de dados: “PubMed”, “MEDLINE” e “GoogleScholar”. Foram selecionados artigos que focaram na faixa etária de maiores que 10 anos. Não foram abordados artigos que focavam na segurança da internet e nos fatores socioeconômicos.

Resultados: Os resultados dessa pesquisa foram subdivididos em itens para facilitar a análise. Obtivemos como resultados: piora na qualidade e quantidade do sono, principalmente se uso excessivo de aparelhos em ambiente pouco iluminado, gerando sonolência diurna e alterações comportamentais. Houve maior inatividade física, maior consumo de alimentos e bebidas altamente energéticas, além das refeições principais serem realizadas em frente à televisão o que contribui para o aumento do índice de obesidade. Há aumento do risco de desenvolvimento de ansiedade e depressão em 12%, devido à exposição a comportamentos violentos, com correlação causal de 0,31, tão forte quanto tabagismo e câncer de pulmão. Estudos identificaram alterações estruturais do lobo frontal cerebral, implicando em comportamento impulsivo e menor empatia, nos adolescentes que ultrapassam o tempo de tela recomendado utilizando videogames. Notou-se também, início de vida sexual precoce, principalmente nos meninos. As alterações na postura; as dores musculares principalmente em região de pescoço, ombros, lombar e membros inferiores, são encontradas em até 75,9% dos adolescentes que utilizam dispositivos eletrônicos por mais de 3 horas diárias, sendo mais comuns no sexo feminino. Por último, as doenças oftalmológicas, como visão turva, inflamação e síndrome do olho seco, foram relacionadas positivamente devido ao excesso de radiação e campo eletromagnético gerado pelos aparelhos eletrônicos.

Discussão: Diversas teorias foram levantadas para explicar o aumento progressivo do tempo de tela e suas repercussões na qualidade de vida. Sabe-se que pela teoria do aprendizado social, as crianças repetem os comportamentos dos pais, dessa forma, nota-se o papel



importante dos pais para reestabelecer relações interpessoais, reduzindo tempo de tela para evitar o desenvolvimento dos distúrbios psicossociais. Além disso, o aumento das dores musculares e sedentarismo na adolescência são preocupantes, pois acarreta em menor qualidade de vida adulta e aumento dos gastos com saúde.

Conclusões: Conclui-se que o excessivo tempo de tela, acima de 2 horas diárias, é algo frequente na população adolescente e tal prática tem grande impacto na vida desses indivíduos, porém pouco se sabe sobre os danos permanentes, causados por tal hábito, na vida adulta. Dessa maneira, é importante que novos estudos e estratégias sejam desenvolvidos e adotados para transformar as telas em ferramentas que estimulem a adoção de hábitos saudáveis e adequados para os adolescentes.

11. O Impacto do Uso de Fármacos Inibidores da Bomba de Prótons na Gênese da Doença de Alzheimer: Uma Revisão Sistemática Atual.

Autoras: Gabriella Guimarães Vieira, Carolina Bianchini Clemente.

Orientadora: Fabiana Gaspar Gonzalez.

Introdução: Os Inibidores da Bomba de Prótons (IBPs) são uma classe farmacológica utilizada indiscriminadamente, principalmente entre idosos, que possuem o agravante de maior número de comorbidades e de, geralmente, serem pacientes polifarmácia. Cogita-se hoje uma possível associação entre o uso de IBPs e o desenvolvimento da Doença de Alzheimer (DA), um tipo de demência que acomete principalmente indivíduos na terceira idade e que ainda representa uma incógnita para a medicina em diversos aspectos. Objetivo: avaliar se há relação entre o uso de IBPs e o desenvolvimento de Alzheimer.

Materiais e métodos: Revisão sistemática, utilizando as bases de dados MEDLINE/Pubmed e EBSCOhost, através da estratégia de busca “((Alzheimer Disease) AND (Proton Pump Inhibitors OR Omeprazole OR Esomeprazole))”. De 30 resultados do Medline e 40 do EBSCOhost, foram incluídos seis estudos, após exclusão de duplicatas e aplicação dos critérios de inclusão, sendo estes: estudos de qualquer desenho (exceto revisões sistemáticas e comentários), com texto completo, sem limitação de data, realizados em seres humanos. Resultados: Apenas Haenisch B. (2014) relatou relação entre DA e IBPs (IC 95% = 1,01–2,06; p = 0,04), principalmente em indivíduos com o alelo ApoE4. Os demais estudos não verificaram essa associação.



Discussão: em Goldstein et al. (2017), indivíduos com cognição normal ou Declínio Cognitivo Leve fizeram uso regular ou intermitente de IBPs: nos indivíduos com cognição normal que sempre faziam uso de IBP, o risco de DA foi de HR = 0,74 (IC 95%; 0,53–1,04; p = 0,08) e no grupo de uso intermitente, HR = 0,86 (IC 95%; 0,71–1,04; p = 0,13); já para os que possuíam cognição alterada, o risco, nos usuários intermitentes, foi menor, com HR = 0,83 (IC 95%; 0,73-0,94; p = 0,01), em relação ao uso regular, com HR = 0,97 (IC 95%; 0,78-1,19; p = 0,78). Em Liao et al. (2018), comparou-se indivíduos com DA em relação ao uso prévio de IBPs; a razão de chances foi de 0,79 (IC 95%; 0,63-1,01), não havendo relação. Em Taipale et al. (2017), as razões de chances apontaram maior risco em pacientes com menos de um ano de uso, mas como a prevalência nos controles não foi acentuadamente menor, a hipótese foi descartada; quanto ao uso prolongado, foi considerado como fator protetor na análise sem lag window, mas esta associação não permaneceu nas demais análises. No estudo Gray et al. (2017), o uso de IBPs não foi relacionado ao Alzheimer (p = 0,77). Em Imfeld et al. (2018) a exposição não foi associada ao Alzheimer; e houve leve redução na razão de chances ajustada, em relação ao não-uso: aOR = 0,85 (IC 95%; 0,82–0,89).

Conclusão: Não foi possível estabelecer relação entre o uso de IBPs e a Doença de Alzheimer.

12. Intercorrências médicas em voos comerciais: um estudo epidemiológico

Autoras: Bruna Maffei Bossi, Bianca Ribeiro do Amaral Santos, Camila Fernanda Jedwab, Camila Haddad Batista, Deborah Tezinho Brandão, Julia Mateus Marques.

Orientador: Elio Gilberto Pfuetzenreiter Jr.

Introdução: As mudanças de temperatura, umidade, pressão atmosférica que sofremos em aviões, podem acarretar situações de emergência a bordo. Um estudo publicado em 2016 mostra que emergências acometem até 1% dos passageiros. Atualmente, não há um protocolo universal para o manejo dessas situações.

Objetivos: Esse trabalho visa coletar informações de eventos médicos em voos e sua relação com o tempo. Buscamos identificar se há preparo para atender os pacientes por parte dos médicos, da tripulação e se há o material necessário a bordo.

Materiais e métodos: Foi aplicado um questionário online para médicos do estado de São Paulo, em 2018. A distribuição das variáveis avaliadas foi não-normal. Variáveis contínuas



foram analisadas por meio de média e desvio padrão e variáveis categóricas, proporções. O valor de $P < 0.05$ foi considerado estatisticamente significativo.

Resultados: Com os dados de 81 questionários com intercorrências, notamos que as especialidades que mais atenderam foram ortopedia (14%), cirurgia (13%), pediatria (12%) e ginecologia e obstetrícia (11%). O tempo de formação dos médicos, média de 23,4 anos, não influenciou no atendimento. Os eventos mais prevalentes em voos foram: síncope (15%), gastrointestinais (11%), dispneia e problemas respiratórios (9%) e distúrbios psiquiátricos (6%). Alguns itens necessários para os atendimentos não estavam disponíveis, entre eles: antissépticos/ curativos/ equipamento de suporte em 16 casos, anticonvulsivantes/ sedativos/ antipsicóticos/ analgésicos e antipiréticos em 3 casos, antibióticos em 2 casos, diurético endovenoso, anti-inflamatório, anti-histamínico, anti hipertensivo e antiemético em 1 caso. Notamos que o maior número de intercorrências ocorreu em voos de longa duração (59,1%), seguido pelo de curta (30,3%) e média duração (10,6%). Na maioria dos eventos, os médicos mostraram-se satisfeitos com o preparo da tripulação (58,4%), sendo essa mais capacitada para ajudar nos voos de longa duração. O desfecho das intercorrências foi em 70 dos casos positivo, com melhora do quadro e em apenas 1 caso, negativo.

Discussão: Os resultados do estudo mostraram que os eventos médicos ocorrem mais em voos de curta duração do que nos de média, o que não era esperado inicialmente. O despreparo da tripulação que realiza voos de curta duração em relação a que realiza o de longa não era esperado. Os materiais listados como não disponíveis mostraram-se importantes no atendimento, porém sua ausência não favoreceu desfechos negativos para os pacientes. O trabalho demonstrou dados essenciais ao que diz respeito ao preparo dos kits médicos nas aeronaves e ao atendimento intra-aéreo.

Conclusão: Segundo os dados obtidos há falta de medicações e equipamentos que facilitem o atendimento médico em aeronaves. Os médicos sentiram-se preparados em sua maioria e obtiveram desfecho positivo nos casos. A tripulação está melhor treinada para atender as intercorrências médicas em voos de longa duração, nos quais há maior número de eventos.

13. Malignização de endometrioma. Relato de três casos e revisão da literatura

Autoras: Isabella Carvalhal Moura Ghilardi, Ana Cecília Castanheira Jardim, Carolina Isper, Janaina de Oliveira Poy, Julia Royd Costa Salvio.



Orientadora: Ana Paula Carvalho Moura.

A endometriose é uma doença benigna que acomete entre 10 a 15% das mulheres em idade fértil. Caracteriza-se por um processo inflamatório crônico que leva à formação de aderências causando dor e infertilidade, sendo que eventualmente as pacientes não apresentam nenhum tipo de sintoma. A endometriose é dividida em superficial, profunda ou ovariana. A endometriose superficial se manifesta como lesões que infiltram menos de 5mm do peritônio e a endometriose profunda como lesões que infiltram mais que 5mm do peritônio ou das estruturas adjacentes, mais frequentemente os ligamentos uterossacos, retossigmoide e bexiga. A endometriose ovariana ocorre em cerca de 30% dos casos, na forma de implantes superficiais na cápsula ovariana ou na forma de endometriomas. Os endometriomas ovarianos também conhecidos como “cistos chocolates” apresentam conteúdo hemático, provenientes de sangramento repetitivo do endométrio ectópico dentro do ovário. Podem ser únicos, múltiplos, de dimensões variadas e são marcadores de doença agressiva. A presença dos endometriomas têm implicação na fertilidade, pois pode reduzir a reserva ovariana *per se*, pode reduzir a reserva após procedimentos cirúrgicos repetidos e pode dificultar a punção ovariana para a retirada de óvulos nos procedimentos de reprodução assistida. Outra implicação dos endometriomas é a malignização, que é rara, mas pode ocorrer em cerca de 2% dos casos sendo os tipos histológicos relacionados, o carcinoma de células claras, o carcinoma endometriode ou uma variante mista desses dois tumores. O objetivo desse estudo é descrever uma série de três casos de transformação maligna dos endometriomas com seus aspectos radiológicos e revisar a literatura sobre o tema.

14. Perfil da população pediátrica com espinha bífida em um hospital de referência da baixada santista

Autores: Mariana Sarlo Silva, Camila Fernandes Carneiro, Giovanna Bozza Trocoli.

Orientadora: Ellen de Oliveira Dantas.

Objetivo: Este trabalho visa verificar o perfil epidemiológico da população pediátrica nascida com espinha bífida e o atendimento neonatal dado a estes.

Introdução: Espinha bífida (EB) é uma malformação congênita, agrupada dentro dos Defeitos de Fechamento do Tubo Neural. Tal falha pode ocorrer até o 28º dia de gestação. EB



está associada a comorbidades como hidrocefalia, anencefalia, encefalocele, ArnoldChiari II (ACII), microgiria, incontinência urinária, pé torto congênito (PTC), e hiperescoliose.

Materiais e métodos: Trata-se de um estudo transversal e descritivo. Foram incluídos prontuários de pacientes portadores de EB, nascidos no Hospital Guilherme Álvaro (HGA), em Santos – SP, entre setembro de 2017 e setembro de 2019. Foram excluídos prontuários não encontrados ou incompletos. Os dados foram coletados a partir do livro de nascimentos da maternidade, e revisão subsequente de prontuários obtidos através do Sistema de Arquivo Médico. Analisou-se variáveis do natalício (idade gestacional, tipo de parto, peso ao nascimento, Apgar no 1º e 5º minuto), intercorrências neonatais (encaminhamento para UTI, uso de ventilação mecânica, infecções, sepse e óbito), malformações associadas (hidrocefalia, ACII e PTC) e EB (gravidade, vértebra acometida, período de abordagem neurocirúrgica e intervenções pela cirurgia pediátrica).

Resultados: A frequência de EB foi de 2,65:1000 nascidos vivos ($n = 6$), sendo 83,7% do sexo feminino. Inexistiram intervenções pela cirurgia pediátrica. 83,7% nasceram com peso adequado para idade gestacional (AIG) e a termo. Todos os partos foram cesarianas. 66,7% pacientes utilizaram a UTI neonatal; 16,7% permaneceram por >7 dias. 33,3% requereram intubação requereram o recurso. 16,7% apresentaram foco infeccioso e inexistiu sepse. Houve 1 (16,7%) óbito. Hidrocefalia, ACII, e PTC foram detectadas em metade da amostra. Todos se tratavam de MMC, e 83,7% ocorreram entre L4-S1.

Discussão: Quando comparada a frequência de casos no HGA (2,65:1000) com aquela encontrada no estado de São Paulo (0,24:1000, entre os anos de 2007 e 2018), nota-se uma discrepância, a qual é justificada pelo HGA ser referência regional, tanto para gestações de alto risco, quanto para assistência neonatal. O gênero preponderante feminino é previsto na literatura, contudo, a presença de hidrocefalia é inferior aos 80% encontrados na literatura. O óbito ocorrera por broncoaspiração em neonato com fácies sindrômica, fato não correlacionado à EB.

Conclusão: A amostra avaliada foi em sua maioria de neonatos a termo, AIG, sem anóxia neonatal, sem complicações infecciosas, embora ocorrera um óbito. O conhecimento do perfil clínico-epidemiológico desses pacientes permite uma melhora contínua da infraestrutura hospitalar e do treinamento profissional para uma assistência de excelência.



15. Relato de caso: leishmaniose tegumentar localizada recidiva em hospital público universitário da Baixada Santista

Autores: Hugo Garcia Fortunato, Heitor Tatsuo Kawase, Heloisa Telles Borghi Moreira, Ingrid Daghastanli Franz, Isabela Orsatti Roldan.

Orientadora: Maria José Gonzalez Parada.

Introdução: Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecciosa, causada por um grupo heterogêneo de protozoário (*Leishmania* sp), transmitido através da picada do flebotômico fêmea. É uma das doenças infectoparasitárias mais incidentes do mundo. Descreve-se relato de caso de leishmaniose cutânea localizada recidivante de paciente não frequentador de área endêmica, com apresentação atípica da doença.

Relato de caso: Homem, 75 anos, natural e residente de Santos, em 2017, queixou-se de pequena lesão ulcerada, com bordas elevadas e infiltradas, de fundo granuloso no antebraço direito. Realizada biópsia da lesão, com resultado condizente à leishmaniose. Fez uso de Anfotericina B Lipossomal, pois o tratamento convencional desencadeou nefrotoxicidade, com cura completa. No final de 2018, houve recidiva da doença, apresentação de uma lesão infiltrada eritematosa com crostas no mento direito. Foi feito biópsia em 05/08/2019, a qual não encontrou parasitas, seguido de exame de DNA, também negativo. O diagnóstico foi positivo apenas com a realização do exame de pesquisa direta, em microscopia, no qual foi encontrada a forma amastigota do parasita, comprovando Leishmaniose.

Discussão: A Leishmaniose Tegumentar ocorre em ambos os sexos e em todas as faixas etárias. Entretanto, na média do Brasil, predominam os maiores de 10 anos e no sexo masculino, como no presente caso. Além disso, há outros fatores de risco como área endêmica e contato com animais reservatórios da doença que também podem ser considerados compatíveis com o caso, já que o paciente fez uma viagem para Boiçucanga, onde relatou contato com um cachorro que apresentava úlceras pelo corpo. No homem, a doença ocorre em quatro formas clínicas principais: cutânea, mucocutânea, difusa e visceral. Outra forma da Leishmaniose Cutânea é a recidivante, caracterizada pela recorrência no local da úlcera original, o que já difere do caso descrito. O diagnóstico da doença dá-se por meio da pesquisa direta por exame a fresco, cultura em meio específico, exame histopatológico e reação em cadeia polimerase (PCR). Além disso, pode-se realizar exames imunológicos, como o teste intradérmico de Montenegro e teste



sorológico, como a imunofluorescência indireta. Dito isto, é interessante nesse caso, o fato de que os testes diagnósticos do paciente foram todos negativos, o que contradiz à apresentação clínica característica da Leishmaniose. Somente confirmado o diagnóstico quando realizado exame a fresco, com a microbiologia, detectando a presença do parasita na lâmina. Nessa vertente, pelos motivos citados, o caso é singular, já que a recidiva não se apresentou na mesma região da primeira lesão e os testes diagnósticos foram inconclusivos para o parasita.

16. Solicitação de tomografia computadorizada de crânio em casos de cefaleia: quando é necessário e quando se torna abusivo?

Autor: Lucas Emanuel dos Santos Nascimento.

Orientador: Mariano José Lucero.

Introdução: Geralmente, nos departamentos médicos ao se depararem com situações que envolvem as cefaleias, são solicitados exames de imagem emergenciais, como a tomografia computadorizada e ressonância magnética. Das solicitações de métodos de imagem, principalmente os de tomografia computadorizada, vem aumentando drasticamente nos últimos anos, destacando-se que 30% a 40%² destes exames são realizados de forma desnecessária.

Objetivo: Avaliar a necessidade da realização de exames de tomografia de crânio nos casos de cefaleia, identificando e quantificando os principais achados imagenológicos e destacar a segurança do paciente durante os exames.

Metodologia: Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo, em um hospital de referência na Baixada Santista, analisando dados de prontuários médicos e exames por imagem em pacientes de ambos os gêneros e de diferentes faixas etárias, que foram submetidos a exames tomografia de crânio no qual apresentavam queixa de cefaleia. Foram coletados 130 exames durante o período de janeiro de 2019 a junho de 2019, realizando uma análise minuciosa e comparativa para avaliar a necessidade da utilização da tomografia computadorizada como método de imagem de complementação. Além disso, foram detalhados quais exames por imagem que apresentaram normalidade, e quais apresentaram anormalidade que justifiquem a sua solicitação.

Resultados: Do número total de exames de tomografia de crânio solicitados (130), 20 foram de pacientes pediátricos; 80 exames de pacientes adultos; e 30 exames foram de pacientes idosos. Destacamos ainda que, deste número total de amostras, 85% (110) dos exames foram



normais e somente 15% (20), apresentaram alguma anormalidade que possa justificar a sua solicitação.

Conclusão: A tomografia computadorizada é considerada uma importante ferramenta na complementação diagnóstica, porém outros critérios de análise, tais como o histórico do paciente, exame físico e anamnese precisam ser levados em conta para confirmar se há ou não real necessidade da solicitação do exame, evitando assim exposição desnecessária aos pacientes.



Patrocinadores



(13) 3222-3224
(13) 99207-2279

